

Posse de um Guardião

Série O Cristal do Coração Guardião
Volume 5

Portuguese (Brazilian)



AMY BLANKENSHIP, RK MELTON

Amy Blankenship
Posse De Um Guardiã

Содержание

A lenda do coração do tempo.	5
Capítulo 1 “Penas da Meia Noite”	9
Capítulo 2 "Sem Medo"	30
Capítulo 3 “Escuridão Descendente”	51
Capítulo 4 : "Problema em dobro"	77
Capítulo 5 “Asas Negras”	106
Capítulo 6 "Escapar mortal"	123
Конец ознакомительного фрагмента.	132

Posse de um Guardiã

Série O Cristal do Coraçã Guardiã Volume 5

Amy Blankenship, RK Melton

Traduzido por Marcelo Gil Machado

Direito Autoral © 2010 Amy Blankenship

Ediçã inglesa publicada por Amy Blankenship

Segunda ediçã publicada pela TekTime

Todos os direitos reservados.

A lenda do coração do tempo.

Os mundos podem mudar ... mas lendas verdadeiras nunca se desvanecem.

Escuridão e luz têm lutado constantemente desde o início dos tempos. Mundos são formados e esmagados sob os pés de seus criadores, mas a necessidade contínua de bem e mal nunca esteve em questão. No entanto, às vezes um novo elemento é jogado na mistura ... a única coisa que ambos os lados querem, mas apenas um pode ter.

De natureza paradoxal, o Cristal do Coração Guardiã é constante que os dois lados sempre se esforçaram para alcançar. A pedra cristalina tem o poder de criar e destruir o universo conhecido, mas pode acabar com todo o sofrimento e contenda no mesmo fôlego. Alguns dizem que o cristal tem uma mente própria ... outros dizem que os deuses estão por trás de tudo.

Cada vez que o cristal apareceu, seus guardiões sempre estiveram prontos para defendê-lo de todos os que o usariam egoisticamente. As identidades desses guardiões permanecem inalteradas e amam com a mesma ferocidade, independentemente do mundo ou do tempo.

Uma garota fica no centro desses antigos guardiões e é o objeto de suas afeições. Ela segura dentro dela o poder do próprio cristal. Este é o portador do cristal e a fonte de seu poder. As linhas geralmente se confundem, e a guarda do cristal lentamente

se transforma em guardião da sacerdotisa dos outros guardiões.

Este é o vinho do qual o coração das trevas bebe. É a oportunidade de tornar os guardiões do cristal fracos e suscetíveis a ataques. A escuridão anseia pelo poder do cristal e também a garota como um homem desejaria uma mulher.

Dentro de cada uma dessas dimensões e realidades, você encontrará um jardim secreto conhecido como O Coração do Tempo. Lá, uma estátua de uma jovem sacerdotisa humana se ajoelha. Ela é cercada por uma magia milenar que mantém seu tesouro secreto escondido e bem preservado. As mãos da donzela estão estendidas como se esperassem que algo precioso fosse colocado nelas.

A lenda diz que ela está esperando que a poderosa pedra conhecida como O Cristal do Coração Guardiã volte para ela.

Apenas os Guardiões sabem dos verdadeiros segredos por trás da estátua e como ela surgiu. Antes que os cinco irmãos dessem seu primeiro fôlego, seus ancestrais, Tadamichi, e seu irmão gêmeo, Hyakuhei, protegeram O Coração do Tempo durante sua mais sombria história. Durante séculos, os gêmeos protegeram o selo que impedia o mundo humano de se sobrepôr ao reino dos demônios. Essa tarefa era sagrada e as vidas dos humanos, bem como dos demônios, tinham que ser mantidas em segurança e secretas da outra.

Inesperadamente, durante seu reinado, um pequeno grupo de humanos acidentalmente cruzou o mundo dos demônios por causa do cristal sagrado. Durante um período de turbulência,

seus poderes causaram um rasgo no selo que separou as dimensões. O líder do grupo humano e Tadamichi rapidamente se tornaram aliados, fazendo um pacto para fechar o rasgo no selo e manter os dois mundos trancados um para o outro para sempre.

Mas durante esse tempo, Hyakuhei e Tadamichi se apaixonaram pela filha do líder humano.

Contra os desejos de Hyakuhei, o rasgo foi consertado por Tadamichi e pelo pai da menina. A força do selo foi aumentada dez vezes, separando o perigoso triângulo amoroso para sempre. O coração de Hyakuhei foi despedaçado ... Até mesmo seu próprio irmão de sangue, Tadamichi, o traíra, certificando-se de que ele e a sacerdotisa estavam separados por toda a eternidade.

O amor pode se transformar no mais perverso das coisas, uma vez perdido. O coração partido de Hyakuhei se transformou em raiva maliciosa e ciúme causando uma batalha entre os irmãos gêmeos, terminando a vida de Tadamichi e dividindo suas almas imortais. Aquelas lascas da imortalidade criaram cinco novos guardiões para tomarem a guarda sobre o selo e protegê-lo de Hyakuhei, que se juntou aos demônios dentro do reino do mal.

Preso dentro da escuridão que ele se tornou, Hyakuhei expulsa todos os pensamentos de proteger O Coração do Tempo ... em vez disso, ele voltou sua energia para banir completamente o selo. Suas longas madeixas da meia-noite, ultrapassando os joelhos e um rosto pertencente apenas ao mais sedutor, desmentiam o verdadeiro mal escondido em sua aparência angélica.

Quando a guerra começa entre as forças da luz e da escuridão, uma luz azul ofuscante é emitida da estátua santificada, sinalizando que a jovem sacerdotisa renasceu e o cristal ressurgiu do outro lado.

Como os guardiões são atraídos para ela e se tornam seus protetores, a batalha entre o bem e o mal realmente começa. Daí a entrada em outro mundo onde a escuridão é dominante dentro do mundo da luz.

Esta é uma das suas muitas aventuras épicas ...

Capítulo 1 “Penas da Meia Noite”

Penas escuras deixaram um caminho no céu noturno enquanto Hyakuhei voava dentro da tempestade furiosa que ele havia criado ... sua raiva formando o núcleo dela. Raios e trovões imitavam seu humor enquanto a chuva escondia a verdade de seu tormento. Seu poder supremo era o de prosperar com a autoridade dos demônios que ele lutou, em seguida, levou dentro de seu ser ... mas ele não esperava que fosse um tiro pela culatra, de tal forma como isso.

Seu alvo tinha sido um demônio fácil de superar e consumir no vazio que era sua alma. Mas o duende escondeu um pedaço do cristal do coração da guarda quebrado no fundo de sua mente. Esse poder permitiu que o demônio do sonho sobrevivesse dentro dele e agora estava tentando se vingar.

Os olhos negros de Hyakuhei ficaram um pouco mais escuros enquanto ele se perguntava se não tinha sido a verdadeira intenção do demônio o tempo todo ... quebrá-lo por dentro. O humilde demônio dos sonhos pensou em dar-lhe ... pesadelos! Em sua raiva, Hyakuhei erroneamente levou o sprite de sonho em seu corpo para silenciá-lo para sempre ... só para que ele o atormentasse agora de dentro.

O demônio tinha o poder não controlado que Hyakuhei não esperava. Ela continha a capacidade de ver o verdadeiro passado do qual nem mesmo ele estava ciente. Coisas que aconteceram

em outro tempo e lugar ... realidades alternativas. Com tal poder, Hyakuhei deveria saber que possuía um dos talismãs do cristal sagrado.

Agora o demônio escolheu atormentá-lo com visões quando ele fechou seus olhos para o mundo ao redor dele ... o sono agora se tornou um lugar de trapaça.

As lembranças indesejadas deixaram seu sangue aquecido a um nível doloroso, criando nele uma saudade que ele havia esquecido ... um desejo pela sacerdotisa de cabelos ruivos que sempre o iludiria. A fome que ele sentia era insuportável agora, um lembrete da traição final do último lugar que ele esperava ... o amor se torna algo maligno uma vez que foi tirado de você.

O cabelo de ébano obscurecia seu rosto angelical enquanto ele gritava em fúria. "Como você ousa me mostrar o passado quando não há nada que eu possa fazer para mudar isso!" O som de sua voz foi perdido dentro do trovão que ressoou ao redor dele. Ele trovejou ensurdecidamente em resposta à sua angústia, quase provocando-o a continuar. Relâmpago brilhou, iluminando seu rosto brevemente, trazendo suas belas feições para a dura realidade.

Ele havia acordado há apenas uma hora para os suores noturnos que acompanhavam os sonhos dela. Ele uma vez a segurou ... a tocou. Seus olhos de ébano se estreitaram de raiva. Ela deixou que ele a amasse e ela nem se lembrava. Só isso era muito mais doloroso que os sonhos, mas mesmo agora eles tinham suas próprias vidas que o destino mais uma vez

entrelaçara.

Os sonhos recorrentes nunca terminaram ... o final sempre o iludiu, fazendo-o querer ver e sentir mais o conto torturante e agri-doce. A coisa mais vingativa do mal que o espírito dos sonhos poderia ter feito era fazê-lo querer novamente. Ele supostamente foi além, abraçando a criatura que ele se tornou em seu nome. Mesmo agora, ele não ousava enfrentá-lo por medo de perder-se para o sofrimento de sua própria alma.

Hyakuhei sentiu sua raiva diminuir enquanto ouvia as vozes maliciosamente sussurradas dentro dele. As incontáveis entidades malignas contidas por ele, demônios que voluntariamente obedeceram, convergiram para o espírito dos sonhos ... lutando uma batalha interna que não durou muito tempo.

O demônio do sonho foi forçado a se curvar à vontade de seu novo mestre, mesmo que apenas enquanto as correntes invisíveis pudessem segurá-lo. Ele sabia que o demônio ainda poderia insultá-lo com vozes e imagens sedutoras, mas ele também sabia que agora poderia usar esse poder emprestado para compartilhar essas memórias com a sacerdotisa.

Os lábios de Hyakuhei se curvaram levemente em um sorriso contaminado, sabendo que agora ele poderia usar o poder dos sprites dos sonhos para seu próprio benefício. Ele alimentaria os sonhos da sacerdotisa do que eles tinham compartilhado do outro lado do tempo ... plantando-se dentro de suas fantasias noturnas e misturando memórias com o estranho vínculo que os mantinha

ligados até agora dentro deste mundo.

Sua mão subiu na frente dele ... segurando o que iria ajudá-lo. As lascas do cristal do coração guardião que ele tinha recolhido se iluminaram, refletindo o relâmpago que passou logo acima dele. Enquanto observava os minúsculos cristais brilharem para a vida, sua imagem apareceu como um reflexo neles. Seu olhar acariciou a suavidade de seu rosto e a vermelhidão rubi de seus lábios carnudos. Ele agora se tornaria um mestre da ilusão.

"Eu vou ter você de novo", ele sussurrou sombriamente antes de o mal rastejar de volta em sua voz. "Sacerdotisa, eu vou entrar em sua mente onde você não pode escapar de mim ou as memórias do seu próprio passado ... o nosso passado!"

Os pedaços quebrados de cristal brilhavam dentro de sua palma enquanto seu poder agora contaminado cruzava mundos e realidades para encontrar a sacerdotisa dentro de seu próprio mundo ... onde ela dormia.

Do outro lado do Coração do Tempo, em sua cama quente e aconchegante, Kyoko estava dormindo ... mas o silêncio do sono ficou perturbado com as imagens e sons quando ela se mexeu e se virou. A confusão quebrou quando os sons e movimentos se tornaram um em sua mente e ela se perdeu dentro do estranho pesadelo.

Ela começou a suar frio enquanto o sonho se tornava quase real ... real demais enquanto a puxava para dentro.

Kyoko podia ouvir o grito de negação do inimigo quando

ela desmaiava. Ela havia feito tudo o que podia. Ela impediu Hyakuhei de adquirir o Cristal do Coração Guardiã da única maneira que ela sabia como. Seu último pensamento foi tristeza ... ela quebrou o Cristal do Coração Guardiã e agora ... ela não poderia ir para casa para o seu próprio mundo.

Hyakuhei olhou para a garota que estragou todos os seus planos cuidadosamente planejados. Ele fez todos pensarem que ele estava morto ... não mais uma ameaça, então ele silenciosamente esperou na escuridão.

Ele sabia que, enquanto a sacerdotisa estivesse com seus guardiões, ela era poderosa demais para se aproximar. Então ele se escondeu e suprimiu seu poder, fingindo estar morto, esperando que ela cometesse o erro de ficar sozinha. Ela seria fraca e vulnerável ... permitindo-lhe tirar o Cristal do Coração Guardiã dela.

Tudo funcionou perfeitamente. Ela estava sozinha dentro dos jardins do Coração do Tempo ... pronta para voltar pelo portal do tempo agora pensando que o jogo perigoso estava acabado ... o jogo que eles jogaram por vários anos sem nenhum vencedor. Ele tinha estado a centímetros do que ele queria mais do que tudo.

Hyakuhei estava acima da linda sacerdotisa virgem, seu cabelo escuro como seda pelo seu corpo, roçando suas panturrilhas e ainda tremulando na brisa criada pela quebra do Cristal do Coração Guardiã.

Ele era tão bonito quanto um anjo negro, mas dentro dele vivia os muitos corações de demônios enfurecidos. Ele queria

matar a Sacerdotisa pelo que ela tinha feito, mas ele não iria ... ele não podia, como seu olhar acariciava o rosto que ele amava. As estrias de luz das estrelas que corriam da quebra do Cristal do Coração Guardiã ainda iluminavam o céu como uma chuva de meteoros celestiais ... era tarde demais.

Hyakuhei sabia que seus guardiões viriam por ela. Os filhos de seu irmão tentariam mais uma vez salvá-la dele ... e a história se repetiria repetidas vezes. Os céus selaram seu destino milênios atrás ... apenas para oferecer a chance contínua de mudar esse mesmo destino.

Seu rosto angelical se transformou em um sorriso de escárnio. O guardião não encontraria sua sacerdotisa desta vez. Rapidamente, ele embalou o corpo dela em seus braços. Ninguém sabia ainda que ele estava vivo e, por enquanto, ele deixaria assim. Ele não iria prejudicá-la ... em vez disso Hyakuhei decidiu ... desta vez ... ele iria mantê-la.

Novamente mascarando sua aura maligna, ele usou seu poder e abriu um pequeno vazio negro e entrou, levando Kyoko com ele através do portal. O portal silenciosamente se fechou atrás deles ... apagando todas as pistas da verdade. Quando os guardiões chegassem para ela, eles simplesmente acreditariam que ela tinha ido para casa, abandonando-os à sua terra de demônios.

Kyoko acordou na cama perguntando de onde o pesadelo tinha vindo. Ela procurou ao redor da sala com grandes olhos de esmeralda assustados, certificando-se que não era real ... que

Hyakuhei não estava lá. Ela ainda podia senti-lo a tocá-la e, estranhamente, sentia falta daquele toque. No entanto, ao mesmo tempo, ela queria apagar a memória disso. Ela puxou as cobertas ao redor dela em confusão.

Ouvindo o silêncio da casa, Kyoko sabia que nunca iria voltar a dormir, então ela cometeu o maior erro de sua vida jovem ... ela decidiu voltar para um mundo de demônios no meio da noite. Estar com os guardiões seria a única coisa que a faria se sentir segura novamente.

Foi apenas alguns minutos depois que ela se viu do outro lado do Coração do Tempo, olhando através da clareira que cercava a estátua de solteira. Ela suspirou agora que estava tão longe da cama que acabara de ter o pesadelo que poderia ter. Mas ainda assim, ela podia sentir o sonho assombrando-a como se estivesse esperando por ela voltar a dormir.

Isso provocou os recessos de sua mente, atormentando sua imaginação com imagens que eram muito corporais para serem soltas. Balançando a cabeça, ela respirou fundo e bebeu a familiaridade de seus arredores.

Enormes pedras brancas projetavam-se do chão em lembrança do magnífico castelo que abrigara os jardins conhecidos como O Coração do Tempo. O vento passou pelos membros das árvores ao redor, dando um som suave à escuridão silenciosa.

Vendo a luz do relâmpago à distância, Kyoko virou seus olhos de esmeralda para o leste. Ela estremeceu imaginando como algo tão bonito ... poderia ser tão perigoso. Mesmo contra o

céu escuro, ela podia ver as nuvens bloqueando as estrelas. O raio dançou através das nuvens como dedos de aranha dando à tempestade distante uma aparência sinistra.

Kyoko piscou quando viu o raio convergir em um lugar nas nuvens. Ela formou uma pequena bola de luz antes de explodir como uma pequena explosão de estrelas. Ela não ficou surpresa com este fenômeno ... tendo visto coisas mais chocantes do que uma nuvem de raios. O que chamou sua atenção foi que isso continuava acontecendo no mesmo lugar.

"O que eu estou fazendo aqui?", Ela perguntou à estátua da sacerdotisa que se parecia tanto com ela, sabendo que não conseguiria uma resposta. As nuvens furiosas da tempestade que se aproximava ainda não tinham chegado tão longe e o luar brilhava como se estivesse iluminando o santuário de solteira.

Kyoko se aproximou, examinando o extraordinário detalhe da estátua e se perguntando pela centésima vez. Eles eram quase exatamente iguais ... ela e a estátua ... mas tinha sido esculpida há mil anos atrás neste mundo ... não dela. Mais uma vez, ela perguntou a si mesma quem poderia colocá-lo lá e por quê? Como poderia algo ser esculpido com um rosto que ninguém tinha conhecido ou visto antes de sua criação?

Kyoko suspirou novamente se perguntando o que ela estava fazendo. Era quase meia-noite e ela dissera aos guardiões que não voltaria antes do amanhecer. Mas enquanto estava deitada em sua cama macia, em seu mundo relativamente seguro, ela não conseguia dormir devido a um sexto sentido dizendo-lhe que as

coisas estavam prestes a mudar. Se essas mudanças foram para o melhor ou para o pior, ela não podia dizer ... e os sonhos do inimigo não estavam ajudando.

Seus pensamentos giraram entre o cristal do coração da guarda e o talismã quebrado que se tornara. Como sempre, seus devaneios e pesadelos mudaram através do guardião que ela nunca pediu, e os demônios perigosos que eles trouxeram consigo.

Seus pensamentos instantaneamente se voltaram para Hyakuhei, seu inimigo. Ela não conseguia entender como alguém tão bonito poderia ser tão cruel e perigoso. Kyoko viu outro flash de raios no céu à distância. Ela levantou uma sobrancelha, lembrando-se de que a aparência podia estar enganando.

Linda ou não ... assim como o raio, Hyakuhei era muito perigoso. Ela sabia que enquanto Hyakuhei colecionava pedaços do talismã disperso, ele se tornou muito mais forte ... embora ele fosse extremamente poderoso para começar. Ele já tinha a habilidade de pegar os demônios mais fracos e inferiores dentro de si e prosperar em seu poder sombrio. Ele também poderia liberar esse poder com efeitos devastadores quando fosse a hora certa ... como na batalha.

Com habilidade como essa ... por que ele se importaria com o cristal do coração da guarda? O que ele teria a ganhar reunindo o talismã? Ele realmente acreditava que ele ganharia tudo o que desejava, uma vez que estivesse completo e em seu poder? Novamente, essas eram questões que apenas levavam a mais

perguntas e segredos que nunca deveriam ser conhecidos.

Kyoko olhou para os olhos de pedra da donzela perguntando-se que segredos ela continha. Estendendo a mão, ela tocou a bochecha de mármore gentilmente e perguntou: “Hyakuhei parece quase imparável, mesmo sem a ajuda dos talismãs, então por que ele está tentando encontrá-los?” O silêncio era sua resposta.

Percebendo que ela estava mais uma vez falando com um objeto de pedra, Kyoko fechou a boca para que ela pudesse manter seus pensamentos para si mesma. "Gee, eu realmente preciso de amigos", ela murmurou. Abaixando a mão, ela virou as costas para o santuário que a transportava entre os mundos.

Retomando seus pensamentos, ela mordeu o lábio inferior enquanto imaginava o inimigo em sua mente. Como Hyakuhei ganhou mais do talismã disperso, ele se tornou mais perigoso de lidar. Se ele ganhasse todas as peças do talismã, ele seria capaz de romper a barreira entre o demônio e o mundo humano. Esta foi a verdadeira resposta à sua pergunta.

Se isso acontecesse, nenhum dos dois seria capaz de parar sua obsessão mortal pelo poder das trevas. "Eu não vou deixar isso acontecer, você sabe." Seus ombros caíram com o peso de manter essa promessa.

Sua mente mudou de volta para o sonho que ela teve menos de uma hora atrás ... o mesmo sonho que a deixou suando frio e se levantando em sua cama. Os sons e sentimentos do sonho tinham sido tão reais que ela poderia jurar que realmente estava

lá. Era como se ela estivesse vendo tudo acontecer e sentindo ao mesmo tempo.

"Mas isso é impossível ... certo?" Ela olhou de volta para a estátua enquanto a lembrança do sonho voltava para assombrá-la. Hyakuhei a tinha capturado em seu sonho e embora ela tivesse lutado com ele ... ela realmente tinha uma chance?

Kyoko piscou, esperando que a lembrança do sonho logo desaparecesse. Ela não queria sentir o medo que ela sabia que viria com a visão que beirava o pesadelo. Vendo a estátua de solteira olhando para ela, ficou claro para ela. Se realmente aconteceu no passado ou foi verdadeiramente apenas a memória de um sonho ... ainda era uma memória no sentido mais amplo da palavra.

Ela sentiu as imagens batendo de volta para ela, fazendo-a se sentir como um cervo preso nos faróis. Seus olhos se fecharam novamente, como se o destino estivesse exigindo que ela lembrasse de tudo ... mesmo lembrando dos pensamentos do inimigo. Desta vez não foram as mesmas visões do último.

No sonho, ela veio através do Coração do Tempo. Mas em vez dos guardiões estarem lá esperando por ela, tinha sido o inimigo ... Hyakuhei. Quando ela se virou para fugir de volta do jeito que ela tinha vindo, ele estendeu a mão e agarrou seu pulso em um aperto de ferro para parar seu vôo. Não importa o quanto ela lutou para se afastar dele ... parecia que quanto mais ela lutava, mais perto ele ficava.

Ele estendeu a outra mão e segurou seu queixo para levantar

seu olhar assustado para o seu e ela parou de lutar no momento em que seus olhos se encontraram. Em vez dos frios olhos negros do inimigo, ela estava olhando nos olhos castanhos quentes.

"Bem-vindo de volta", Hyakuhei sussurrou suavemente assim que seus lábios desceram sobre os dela.

Kyoko se beliscou com tanta força que a fez pular e o devaneio parou subitamente como se tivesse desligado um interruptor. Os devaneios e pesadelos tentaram avisá-la de algum destino desconhecido ou já haviam acontecido e estavam lembrando-a do erro? De qualquer forma, ela esperava que da próxima vez que fechasse os olhos para dormir ... seria sem sonhos.

"Beijando Hyakuhei ..." ela colocou as mãos nos quadris como se dissesse para si mesma: "o que no mundo está passando pela sua garota da mente?", Ela se sentia uma traidora apenas por dizer isso em voz alta. "Isso é ... isso é quase tão ruim quanto beijar Kyou por chorar em voz alta." Ela sorriu com a comparação, mesmo que não fosse tão engraçado.

"Falta de sono vai fazer isso com você", ela murmurou ainda se agitando. "Também faz com que alguém tenha conversas completas com eles mesmos", ela continuou antes de suspirar em derrota. "Eu preciso de férias."

No entanto, apesar de seus delírios vocais, a imagem mental de beijar Kyou saltou para a frente de sua mente e não iria embora. Uma onda de calor viajou do topo de sua cabeça até as pontas dos dedos dos pés. Ela se perguntou de onde esses pensamentos vieram. Mais uma vez a imagem apareceu do nada

e ela fez um esforço quase físico para empurrá-la de volta para baixo.

Com um calafrio não reprimido, a mente de Kyoko fez um bumerangue de volta para os cinco irmãos que estavam predestinados a serem seus guardiões neste mundo perigoso ... ou assim eles disseram. Seus pensamentos se concentraram por um momento em Kyou, o mais velho e poderoso dos cinco irmãos. Kyou se apresentou tão perigoso e enervante quanto seu tio malvado Hyakuhei.

Para todos, até mesmo para seus irmãos, Kyou era um enigma. Com a beleza de um arcanjo, ele escondeu dentro de si o poder de ajudar a destruir ou curar esse mundo atormentado por demônios. Mas ela podia dizer por seu comportamento frio que Kyou não se importava com nenhuma alternativa. Era como se ele tivesse decidido que seu tio malvado não era problema dele.

Ela estava feliz que Kyou não viajou com o grupo, mas guardou para si mesmo. Kyoko só tinha visto ele algumas vezes desde que acidentalmente se tornou sua sacerdotisa e na maioria das vezes ela só o tinha visto de longe ... aqueles encontros tinham sido perturbadores o suficiente.

Ela ainda não sabia muito sobre Kyou, mas às vezes se perguntava se ele achava que ele era bom demais para estar perto de seus irmãos ... ou era ela que ele evitava a todo custo?

Kyoko ergueu uma sobrancelha pensando em voz alta novamente: "Bem, é provavelmente o melhor de qualquer maneira, porque tudo o que ele e Toya fazem é lutar quando estão

a uma distância um do outro ... e Kyou praticamente ignora seus outros irmãos." um suspiro. Ele parecia guardar rancor contra ela por ser a sacerdotisa que ele deveria proteger.

"Não é como se eu precisasse da ajuda dele." Seu pensamento voltou ao passado. No primeiro encontro deles, Kyou estreitou seus olhos dourados para ela dizendo que ela não era nada além de um ser humano fraco e não merecedor de sua proteção. Logo antes disso, ele foi ainda mais assustador.

Quando ela entrou no mundo deles por engano ... Kyou e Toya tentaram matá-la, pensando que ela estava invadindo o Coração do Tempo com a ajuda do tio deles. Foi o cristal do coração guardião que a protegeu do ataque e foi isso que começou toda essa bagunça.

De alguma forma, enquanto o cristal do coração guardião estava protegendo-a dos irmãos, ela havia se despedaçado nos quatro ventos ... enviando os demônios dentro de seu mundo para um frenesi destrutivo. Se os demônios que perambulavam pelo mundo coletassem o suficiente dos pedaços quebrados, então eles poderiam ter o poder de cruzar seu mundo e mergulhar no caos.

Ela e os guardiões teriam que encontrar os talismãs antes que os demônios o fizessem ou tudo estaria perdido.

Desde então, os cinco irmãos guardiões perceberam que ela era a verdadeira sacerdotisa do cristal do coração da guarda e, portanto, muito sob sua proteção. Kyou era o único dos guardiões que mantinha distância dela. Nas poucas vezes em que

se cruzaram, teve a sensação de que ele era mais um inimigo do que um aliado. Seus olhos dourados pareciam tão duros e frios quando ele olhou para ela ... como se destruí-la fosse mais para o seu gosto.

Toya havia dito uma vez que Kyou achava que os humanos estavam abaixo dele. Isso foi o mínimo. Nas próprias palavras de Toya, Kyou era um idiota autocentrado e vaidoso que não conseguia desenvolver um coração se sua vida dependesse disso. Kyoko se lembraria disso ocasionalmente e sempre trazia um sorriso ao rosto dela. Por alguma razão, o comportamento alheio que Kyou possuía parecia apenas ... certo.

"Ele definitivamente usa bem", disse ela em voz alta.

Os outros quatro irmãos guardiões prontamente colocaram-na sob sua proteção enquanto procuravam o talismã antes que os demônios de seu mundo os reunissem e usassem seus poderes para atacar.

Toya se nomeara como seu observador e protetor mais próximo. Ele encobriu essa proximidade com o fato de que ela tinha começado essa bagunça trazendo o cristal de volta ao mundo deles para começar. Mas, novamente, ela poderia ter argumentado o assunto dizendo que se ele e Kyou não tivessem atacado ela quando eles se conheceram, não teria quebrado para começar. Mas não valeria a pena dizer nada ... O temperamento de Toya sempre lhe dava dor de cabeça e a deixava irritada.

Ele ainda agia irritado com ela, mas às vezes ela sentia que talvez ele a amasse um pouco também. Ele só costumava

esconder esses sentimentos por trás do enorme chip que tinha no ombro ... um chip que ela realmente gostaria de derrubar de vez em quando. Talvez isso realmente lhe desse uma atitude melhor sobre a coisa toda.

Ela sorriu suavemente ao pensar nele. Para ela... Toya estava rapidamente se tornando sua melhor amiga e talvez até um pouco mais. Kyoko podia sentir o leve rubor se espalhando por suas bochechas. Toya salvou sua vida muitas vezes desde o dia em que os guardiões tentaram matá-la.

Eles criaram um vínculo muito forte e, embora ela e Toya ainda discutissem muito, esse vínculo beirava muito a um profundo amor. Era como se o cristal soubesse os sentimentos que escondiam um pelo outro, porque de alguma forma havia escolhido Toya para ser a única pessoa que poderia segui-la de volta ao seu mundo quando os outros guardiões não conseguissem romper o portal do tempo. Isso estimulou algumas discussões bem humoradas entre os irmãos. Kyoko estava convencida de que eles fizeram isso de propósito apenas para fazê-la sorrir.

Os outros três irmãos, Shinbe, Kamui e Kotaro, também ocuparam um lugar em seu coração. Os lábios de Kyoko levantaram em um sorriso afetuoso, que a deixou onde ela estava agora. Ali estava sozinha no meio da noite, em uma terra onde os demônios vagavam livremente. Às vezes ela se perguntava se não precisava examinar a cabeça.

"Mais como a necessidade de estar trancado na enfermaria em

algum lugar, em uma sala com paredes de borracha", ela pensou sarcasticamente. Não querendo incomodar os guardiões ainda, Kyoko agarrou uma videira e subiu para se sentar em uma das rochas brancas ao redor.

Só porque ela não conseguia dormir não significava que precisava acordá-los. Era tarde demais e ainda era cedo. Olhando para o céu noturno, ela apenas ficou sentada ali, apreciando a vista dos relâmpagos que não pareciam estar se aproximando.

Os dedos de Kyoko subiram para a pequena bolsa que ela usava em volta do pescoço, onde alguns dos talismãs que eles haviam reunido descansavam em segurança. Ela não sabia que, quando tocou o elo, uma luz azul suave e fluorescente irradiava dele e a direção da brisa fresca rapidamente começou a mudar.

Perto dali, a cabeça de Kyou inclinou-se quando um cheiro contaminado que foi capturado pelo vento da tempestade que se aproximava veio em sua direção. Hyakuhei estava perto. Ele estreitou seus olhos dourados quando a brisa mudou, agora vindo da direção do Coração do Tempo. Aquele cheiro, ele rangeu os dentes ... a sacerdotisa e o poder do cristal do coração guardião.

Suas mãos se fecharam ao seu lado enquanto a raiva brilhava em sua expressão, fazendo um pequeno grunhido ser ouvido na quietude da floresta circundante. Ela estava sozinha e desprotegida. Como ela se atreve a estar no santuário nesta hora perigosa desprotegida! Por que seus irmãos não estavam com ela? Kyou inalou profundamente a mulher-criança que viajou

com seus irmãos.

No fundo da sua mente, ele podia ver a imagem da sacerdotisa que ele e seus irmãos haviam se tornado guardiões. Cabelo ruivo ... olhos esmeralda surpreendentes, era como se a beleza da estátua de solteira tivesse ganhado vida e cor. Ela nunca deveria ter vindo a este mundo com o cristal do coração da guarda. Nem ela nem ela pertenciam aqui.

Se ele pudesse, ele a jogaria de volta através do portal e destruiria a estátua, mas para isso seria uma bastardização da barreira que seu pai Tadamichi havia protegido. Apesar de seu desejo, parecia que esse ponto agora era muito discutível.

O poder perigoso que seu tio continuava ganhando era culpa dela. Ela não sabia o que aconteceria? Se ela fosse a verdadeira sacerdotisa, ela deveria ter sabido ficar longe deste mundo demoníaco. Seu pai havia morrido porque ele havia fechado o portal do tempo e essa pequena garota humana havia desfeito tudo o que ele havia sacrificado sua vida. Tudo tinha sido para nada.

Tadamichi queria que ele protegesse os humanos ... todos eles. Mas por que? Por que ele iria agora proteger o humano que tinha sido estúpido o suficiente para abrir o portal entre seus mundos? Por que Tadamichi se importava tanto que ele deu sua vida por eles?

Kyou tentou assustá-la e mandá-la gritando de volta ao seu mundo. Mas para sua grande descrença ... ela tinha que ser a única mulher que parecia não temê-lo por mais do que alguns

segundos fugazes de cada vez. Quando ele a encontrou pela primeira vez não muito tempo atrás, ela ficou ali, com o queixo erguido, apontando um espírito em direção a ele como se ela, uma mera humana, pudesse lutar com ele ... e vencer.

Ele prometeu proteger o cristal do coração da guarda e o portal do tempo, mas nunca uma pequena garota humana. Seus irmãos podem ter concordado com isso, mas ele nunca concordou. Os humanos eram criaturas fracas e tolas que o temiam. Por que ela tem que ser diferente? Por que ela não o temia? Por que ela repetidamente ficou diante dele, um símbolo de tudo desafiador?

Kyou pulou da árvore em que ele estava sentado e ficou de pé a toda a sua altura. Ele podia sentir seu coração batendo alto e batendo sob sua pele ... seu sangue guardião exigindo que ele fosse até ela. Aconteceu toda vez que ela estava perto e isso só o irritou mais. Seu instinto era uma força que era mais forte que sua vontade.

Sua falta de medo só o atraiu para ela, e ultimamente, ela tinha de alguma forma consumido seus pensamentos ... junto com seus sonhos. Ele ficou longe do grupo por esse motivo sozinho. Como se atreve aquela garota a se plantar tão profundamente em seus pensamentos? Ele iria ensiná-la a não encantá-lo com sua insolência e humanidade. Ela não era nada para ele, exceto a sacerdotisa do cristal ... ela não tinha negócios aqui ao seu alcance.

O corpo de Kyou ficou tenso quando ele sentiu uma

mudança na balança do bem e do mal aproximando-se da sacerdotisa inconsciente. Seu rosto estava calmo ... a calma antes da tempestade. Seus cabelos prateados balançavam na brisa constante enquanto seus sentidos captavam que perigo estava prestes a vir sobre ela.

Hyakuhei inclinou a cabeça para trás, deixando a tempestade de si mesmo fazendo raiva ao seu redor. O vento girou, agitando sua roupa e chicoteando seu cabelo da meia-noite em torno de seu rosto bonito. Seus olhos rubis se abriram quando o vento trouxe um cheiro ao nariz que não era da chuva e do céu.

Uma expressão de euforia cruzou suas feições e ele mergulhou suas asas de ébano para baixo em um golpe poderoso para ganhar altitude. Seu olhar permaneceu na direção do Coração do Tempo, enquanto um sorriso sinistro apareceu lentamente em seus lábios. Ela estava aqui ... a sacerdotisa que o atormentava tanto.

"Ah, sacerdotisa, então você está sozinho e desprotegido", ele sussurrou. "Espere minha chegada, minha beleza ... eu estou vindo para você."

Demônios começaram a cair em massa do corpo de Hyakuhei enquanto ele os liberava para fazer o que ele pedia. Uma risada maníaca escapou de seus lábios macios e seus olhos estavam arregalados, brilhando com a luz da insanidade limítrofe. O céu escureceu com seus escravos enquanto eles se concentraram na estátua de solteira e no objeto de pureza dentro de seus jardins.

Demônios de baixo nascimento já estavam sendo atraídos para ela e o cheiro de poder que ela possuía. Eles eram apenas drones enviados para impedi-la de fugir e Kyou podia sentir a presença de seu tio não muito atrás deles. Hyakuhei descobriu sua presença desprotegida e estava vindo para ela. Ele não deixaria Hyakuhei tê-la.

Kyou olhou para cima quando uma sombra passou pela luz da lua anunciando sua chegada. Todos os sons da noite pararam quando asas translúcidas apareceram atrás de Kyou, enviando um furioso borribo de penas douradas através da clareira em que sua forma silenciosa estava. Seus longos cabelos prateados balançavam ao vento enquanto ele se preparava para a luta que estava por vir.

"Assim seja." As palavras saíram de seus lábios em uma resposta aos seus próprios pensamentos atormentados.

Ela se colocou em perigo mais uma vez e isso o deixou sem escolha. Ele decidiu que se seus irmãos fossem negligentes em seus deveres, então ele tiraria a sacerdotisa deles. Se essa era a idéia que eles possuíam de proteção, então eles mereciam que ela fosse levada. Mas primeiro ... ele destruiria o mal que a perseguia.

Capítulo 2 "Sem Medo"

Inconsciente de que a tempestade agora estava se aproximando, Kyoko sentiu a brisa esfriar sua pele aquecida e a recebeu com um sorriso suave. Fechando seus olhos de esmeralda, ela aproveitou a solidão da noite antes de ir para o Sennin e se juntar aos guardiões que dormiam lá.

A filha de Sennin, Suki, havia se tornado sua amiga mais próxima do lado de fora do portal do tempo e sua cabana era onde o grupo ficava quando eles não estavam viajando pelas terras perigosas procurando pelos fragmentos quebrados do cristal do coração da guarda. Suki estava com eles desde o começo, mesmo que ela não fosse uma guardiã.

Kyoko sorriu pensando em Suki e no guardião que nunca deixou o lado de sua amiga ... Shinbe. Ele era um dos cinco irmãos guardiões. Ele também era um lech e muito tinha uma queda por Suki. Com o cabelo azul da meia-noite e olhos de ametista, era tudo o que Suki podia fazer para continuar lutando contra seus avanços.

Seu sorriso se alargou imaginando quanto tempo Suki poderia aguentar. Suki pode ser teimosa, mas Kyoko sabia o quão teimoso um guardião poderia ser, uma vez que ele fixasse sua mente em alguma coisa.

Kyoko e a mais jovem guardiã, Kamui, sempre ficavam rindo quando Suki fazia o melhor que podia para manter Shinbe na

linha sem admitir que gostava dele. Kamui tinha um grande senso de humor e ela o amava muito. A cor dos olhos de Kamui mudaria com o humor dele, mas ela não achava que ninguém notasse, a não ser ela.

Quando Kamui sorriu, foi verdadeira felicidade e muito contagiante. Mas no fundo, Kyoko sentiu algo mais ... algo que ele escondeu de todos ... até ele mesmo. Às vezes, os olhos de Kamui brilharam com segredos e conhecimentos que ela nem sequer conseguia entender. Para alguém tão puro de coração, era quase como se ele segurasse o peso de todo o universo em seus ombros. Isso a fez querer protegê-lo tanto quanto ele a protegeu, mesmo que ele não fosse fraco.

Sacudindo suas preocupações para Kamui de sua mente, Kyoko ficou com Kotaro, o mais animado do grupo e a autoproclamada competição de Toya. Quase desde o começo, Kotaro havia reivindicado Kyoko para o seu ... constantemente dizendo aos outros que ela era sua mulher. Isso sempre teve uma subida de Toya, independentemente da situação. Ela sabia que Kotaro estava brincando, mas Toya sempre o levava tão a sério.

Com cabelos escuros e olhos azuis gelados, Kotaro era um punhado. Ele estava constantemente chamando-a de "sua mulher", não importando quantas vezes ela negasse. Ele era um príncipe dentro de seu próprio território e passou muito tempo lá, protegendo-o dos demônios dentro de seu reino. Na maioria das vezes, tudo o que ele teria que fazer era apenas passar aqueles olhos azuis brilhantes para ela e ela se derreter em uma poça.

Ele sabia que cordas puxar com ela para obter quase tudo o que queria. Às vezes, ela se perguntava se todos os guardiões não a tinham enrolado em seus dedos pequenos de um jeito ou de outro. O grupo raramente o viu. Seus pensamentos vieram em círculo completo de volta para Kyou.

"Kyou", Kyoko estremeceu quando o nome deixou seus lábios. Ele não gostou dela ... ou de qualquer outra pessoa que pareça. Ele costumava agir mais como um inimigo do que como um irmão para Toya. Esses dois deram às palavras "rivalidade entre irmãos" um novo significado. Dos cinco irmãos, Kyou foi definitivamente o estranho e o único a evitar a todo custo. Ele era ainda mais hostil do que a terra atormentada pelo demônio em que ele vivia.

Desistindo de seus pensamentos dispersos, Kyoko abriu seus olhos de esmeralda e deslizou para fora da pedra apenas para parar em seu caminho. Lá... não a vinte pés dela estava Kyou. Ele parecia quase angelical, exceto pela expressão perigosa em seus olhos dourados.

"Fale do diabo", ela pensou.

A escuridão que os rodeava parecia iluminar seu corpo ... dando-lhe uma aparência fantasmagórica. O silêncio de Kyou era trovejante. Ele parecia estar considerando alguma coisa e Kyoko tinha a sensação de que ela não gostaria do resultado.

Kyou observou seu rosto ficar pálido por causa de seu alarme e saboreou seu cheiro inebriante. Pela primeira vez ... ela deveria temê-lo. Ela também deveria temer os demônios que ele acabara

de destruir para protegê-la. Seus olhos perfuraram quando se lembrou dos perigosos monstros que ele acabara de eliminar. Se eles tivessem chegado a ela ...

Os músculos da mandíbula de Kyou flexionaram com raiva ao pensar em garras de demônios tocando-a. Ainda assim ... ela não correu, nem gritou. Ela gritaria se percebesse que Hyakuhei estava a caminho? Tal destemor não era de seu interesse. Quando seus pensamentos escureceram, sua falta de medo só serviu para inflamar ainda mais ... alimentando o fogo da raiva e paixão estranhas que sentia pela sacerdotisa.

Kyoko ficou completamente imóvel. Ela não sabia como tirar sua imagem assombrosamente bela. Ela estava com muito medo de se mover e não ousou emitir um som sabendo que qualquer coisa que fizesse poderia colocar sua vida em perigo. Ela não tinha certeza se ele a tinha perdoado por trazer o cristal do coração de guardião de volta ao seu reino.

Ela podia sentir um calafrio subindo devagar pela espinha ... não parando até alcançar a parte de trás do pescoço e se espalhar de lá como dedos gelados de alerta. Ela deu um passo para trás antes de perceber e parou de dar outro passo em retirada. Ela sabia que seria considerado mostrar medo e ela tinha sido ensinada por seu avô em uma idade jovem para esconder esse medo.

As palavras de seu avô voltaram a assombrá-la: "Mostrar medo só faz de você uma vítima instantânea".

Tentando lutar contra a sensação arrepiante, Kyoko fechou

os olhos por um segundo. Mas quando ela os abriu novamente, Kyou estava longe de ser visto, fazendo-a ficar ainda mais aterrorizada. Mais uma vez os ensinamentos de seu avô a assombravam: "Nunca deixe o inimigo fora de sua vista ou você não verá o próximo ataque".

"Kyou?" Ela sussurrou seu nome enquanto o medo atava sua voz. Ela então sentiu sua respiração quente em seu pescoço e ouviu-o inalar longa e lenta como se estivesse testando seu cheiro.

Lentamente, com os olhos bem abertos, esperando a morte a qualquer segundo, ela inclinou a cabeça para o lado, parando apenas quando sua bochecha tocou a sua sedosa. Ela engasgou e tentou se jogar para frente apenas para sentir o braço dele ao redor dela como uma banda de roubar, batendo suas costas contra ele e lhe tirando o fôlego.

O medo súbito de Kyoko estava tornando mais difícil para ela recuperar a respiração. Ela decidiu que agora sabia o que realmente era um ataque de pânico e se perguntou se iria hiperventilar. Esta era a única pessoa que ela temia mais que Hyakuhei, embora ela tivesse mantido aquele pequeno fato para si mesma. Ela nunca esteve tão perto dele ... ela definitivamente gostou mais desse jeito.

Seu cheiro agora o rodeava, intoxicando-o. Kyou podia cheirar seu cheiro imaculado misturado com medo, ficando mais forte e mais pesado quanto mais tempo ele a segurava aprisionada contra ele. Finalmente ... ela estava mostrando o medo que ele exigia, mas ainda assim ela não gritou. Seu primeiro erro foi

aquele pequeno passo que ela havia tirado dele. Apenas aquele simples gesto aqueceu seu sangue guardião de maneiras que ele não sentia há muito tempo.

As pálpebras de seus olhos dourados se fecharam momentaneamente enquanto as imagens brilhavam diante dele rápido demais para decifrar enquanto ele imaginava o som fantasmagórico de sua voz gritando ... se no medo ou em outra coisa era difícil dizer. Tudo o que ele sabia é que ele não queria ouvir.

Ou... talvez ele precisasse ouvir aquele som para se livrar do feitiço que ela o colocou sob. Algo lhe dizia que não importaria de um jeito ou de outro. Profundamente dentro do coração de seu guardião, Kyou sabia que ele a queria e ele não era um a ser negado. Um lento e perigoso sorriso enfeitou seus lábios quando ela começou a lutar contra ele. Ele rapidamente pegou um de seus pulsos em um aperto leve quando ela empurrou.

Kyou acariciou seu pescoço e depois respirou fundo quando ela se esfregou contra ele tentando se libertar. "Você está me encorajando," Ele rosou baixo em sua garganta e roçou os lábios contra a delicada carne do pescoço dela. Seu sangue quente o desafiou a reivindicá-la como sua.

Kyoko não pôde evitar os arrepios que a sensação de seus lábios lhe causou. Ele estava tentando seduzi-la ou ele ia matá-la depois de tudo? Ela parou de se debater e ficou perfeitamente imóvel, sem ter certeza se gostava do som do que ele acabara de dizer e não queria irritá-lo. Algo lhe dizia que ele estava apenas

tentando assustá-la.

"Garota esperta", Kyou contemplou para si mesmo, mas ainda assim ela não estava gritando e ele a estava tocando ... que estranho. Seus braços afrouxaram em um aperto mais suave quando ela olhou por cima do ombro para ele com curiosidade, seu medo começando a diminuir.

Kyou conseguiu seu primeiro olhar de perto em seus olhos de esmeralda e a reação o surpreendeu. Ela estava olhando para ele como se ele fosse um homem ... não um guardião. Sua incapacidade de mostrar medo adequado dele era confusa e isso por si só o irritava. Sua falta de medo foi o que a colocou em perigo esta noite em primeiro lugar.

Foi também por isso que Hyakuhei estava a caminho dela agora, pensando que ele poderia roubá-la no meio da noite. Mesmo a essa grande distância ... ele podia sentir a intenção maliciosa de seu tio. Com sua audição tão sensível como era, ele quase podia ouvir a carícia do vento contra as penas de ébano. Isso era algo para ela temer... entre outras coisas.

Medo ... ele poderia ensinar isso a ela.

Ele iria ensinar-lhe a realidade do seu mundo e mostrar-lhe porque ela nunca deveria ter entrado nele. O Guardião, seus irmãos ... seus protetores ... eles não estavam aqui para salvá-la agora. Ele iria instruí-la de várias maneiras sobre o verdadeiro significado do medo. Seus olhos dourados brilhavam perversamente no luar que desaparecia quando uma ideia surgiu para ele.

Kyou alcançou em torno de seu corpo, deslizando a palma da mão lentamente para baixo em um movimento acariciando até que descansou contra sua coxa na parte inferior de sua saia. Ele então deslizou para cima e sob o pano solto. Ele podia sentir o calor vindo de sua pele macia escaudando a palma de sua mão.

Seu corpo inteiro estremeceu com o leve toque quando ela tentou se desvencilhar do aperto dele. O movimento fez com que ele formasse um aperto mais forte nela. Ele deslizou a outra mão em sua caixa torácica, significando apenas ensinar-lhe a lição de ser pega sozinha e sem proteção para que ela fosse sábia o suficiente para não fazê-lo novamente.

Mais uma vez seu instinto era mais forte do que sua vontade, como algo dentro dela o chamava ... fazendo-o querer. Kyou podia sentir o calor que irradiava dela e seu sangue de alta-nascido se movia perigosamente fora de seu controle. Tornando-se confuso, ele de repente não queria deixá-la ir.

Ele nunca saberia se o aviso era para ele ou ela. Mergulhando seus lábios mais perto de seu ouvido, Kyou respirou uma palavra. "Corre."

Na mente de Kyoko, o medo deu lugar ao pânico quando seus braços se afrouxaram. Ela poderia ser muito obediente quando a hora fosse certa e agora fosse aquela hora. Ela atirou para a frente sem pensar, exceto para escapar. Sua mente gritava repetidamente o nome de Toya, mas nenhum som vinha de seus lábios. Todos os sons que ela teria feito pareciam estar alojados em sua garganta, deixando ecoar apenas em seus próprios

ouvidos.

Se ela pudesse se aproximar da aldeia e de Toya, teria a chance de ele a ouvir e salvá-la de seu irmão enlouquecido. Ela mentalmente implorou a si mesma para acordar, mesmo sabendo que isso era real demais para ser um sonho.

Ela quase gemeu alto quando uma gota de chuva a atingiu, provando que ela estava certa ... não era um sonho que ela pudesse acordar, a tempestade finalmente a alcançou. Olhando rapidamente por cima do ombro, ela bateu no que parecia uma parede e tropeçou para trás com o impacto.

Vendo a camisa branca de seda a um passo dela, ela correu em outra direção ... agora fugindo da aldeia onde os guardiões dormiam e a única esperança que tinha de alguém salvando-a. Ela sabia que Hyakuhei costumava ser um guardião, mas de alguma forma se perdeu para os demônios que ele uma vez lutou ... se tornando o inimigo. Kyoko se perguntou se a mesma coisa não aconteceu com Kyou sem que ninguém percebesse.

Kyoko teve um vislumbre de branco à sua direita e voltou para a aldeia na esperança de agora ter a chance de chegar a Toya. O batimento cardíaco dela era tão alto em seus ouvidos que era ensurdecedor. Em algum lugar ela sabia que os deuses estavam rindo dela quando o céu se abriu e soltou sua chuva com um estrondo trovejante de trovões.

Por quê? Por que ele estava fazendo isso? Por que ele simplesmente não a matou em vez de torturá-la primeiro? Ela sabia que não tinha chance de sair correndo com ele. Ela também

estava ciente do fato de que ele iria pará-la antes que ela chegasse em segurança, mas isso não parou sua corrida precipitada por isso.

Kyou a observou aproximar-se da aldeia e decidiu deixá-la pensar que ela tinha a menor chance de escapar por um minuto. Isso só faria melhor quando ele a pegasse. Então outro perfume o atingiu. Seus irmãos. Não! Ele não permitiria isso! Eles falharam em protegê-la e, por causa disso, ela agora ficaria com ele, não importa o quê. Seu sangue de primogênito exigia isso.

Kyoko podia sentir a mudança repentina nele. Ela sentiu a aura de Kyou se aproximando e ela gritou, desta vez incapaz de segurá-lo de volta. O som soou como um sino de morte em toda a floresta quando uma mão apertou sua boca e um braço passou ao redor de sua cintura apertando, cortando seu suprimento de ar quando ela foi mais uma vez golpeada contra o peito dele. Seus pés agora estavam pendurados a alguns centímetros do chão.

Toya olhou para o céu noturno que escurecia assim que as primeiras gotas de chuva chegaram. Esta noite foi uma noite ruim ... ele podia sentir isso claramente em sua alma. Seus olhos combinavam com a cor do raio que dançou através da escuridão enquanto a tempestade se aproximava.

Incapaz de dormir enquanto Kyoko não estava com ele, Toya subiu em um galho alto de uma árvore nos arredores da aldeia para vigiar. Tudo o que ele podia fazer era esperar até o amanhecer e depois ir encontrá-la nos jardins do Coração do

Tempo. Se ele tivesse o seu caminho ... ela nunca teria ido para casa para começar.

O chão tremeu com um estrondo de trovão, mas os olhos de Toya se arregalaram ... sua audição captou um grito aterrorizado dentro da tempestade. Aquele grito tirou o fôlego dele. “Kyoko?” O que ela estava fazendo aqui a essa hora da noite sem dizer a ele primeiro?

Seus olhos se voltaram instantaneamente para prata derretida enquanto seus instintos protetores aumentavam. Ele nunca a ouviu tão assustada, mesmo durante a batalha. Seus batimentos cardíacos voaram quando suas asas prateadas saltaram para a vida e ele quase foi rápido demais para o olho humano detectar.

“Kyoko!” O choro preocupado saiu de sua garganta.

Shinbe ficou do lado de fora da cabana de Suki e não conseguiu mais dormir. Seus pesadelos não permitiriam isso. Seu olhar de ametista se fixou na floresta que continha o portal do Coração do Tempo. Algo estava errado, ele podia sentir isso ... não tinha nada a ver com a tempestade que se aproximava que agora assolava a floresta.

“Kyou?” O que Kyou estava fazendo tão perto? Por um longo momento, a garganta de Shinbe se recusou a trabalhar e sua respiração parou em seu peito enquanto ele olhava para a distância. Ele podia senti-la ... Kyoko estava de volta. Seu cabelo azul da meia-noite balançava nos ventos tempestuosos que traziam o cheiro da raiva de seu irmão e seu punho cerrou. Ela

não estava sozinha ... Kyou estava com ela!

Ele pegou sua equipe que estava encostada no batente da porta. Shinbe sabia que ele não tinha que chamar pelos outros, ele já podia senti-los de pé atrás dele. Asas translúcidas de ametista se espalharam ao redor dele enquanto seus pés deixavam o chão.

Kamui rapidamente seguiu o exemplo, deixando um rastro de poeira multicolorida em seu rastro. Kaen rugiu para a vida levantando Suki para se juntar à perseguição.

"Não!" A voz de Kyou era severa como se a repreendesse por algo que ele não aprovava. Não dessa vez. Ele não seria negado desta vez. Ele queria tocá-la antes, durante o calor da batalha, mas ele nunca teve. Algo o avisou que o contato seria perigoso para os dois, então ele se absteve.

Desta vez, ele iria apaziguar sua verdadeira natureza. Sua alma o havia atormentado o suficiente. Ela era o único humano a enfrentá-lo na batalha ou em qualquer outro lugar e não correr com medo. Ele apertou os braços para acalmar suas lutas.

Ele sabia que seus irmãos a amavam ... mas Toya estava apaixonada pela sacerdotisa. Isso o deixou irritado por seu irmão estar perto de algo que ele desejava para si mesmo. Ele ainda não conseguia entender por que Toya não se acasalou com ela, mas a deixou livre e indefesa. Ele não percebeu que o inimigo poderia levá-la embora? O mero pensamento de Toya tomando-a como se fosse sua enviava uma onda de possessividade através de seus braços enquanto a segurava.

Kyou sabia que Toya a tinha ouvido gritar por ajuda. Ele podia sentir o guardião prateado se aproximando a um ritmo alarmantemente rápido. Não só ele iria ensiná-la a não andar sozinha à noite ... ele também ensinaria ao irmão ingênuo uma lição de deixá-la fazer isso.

Com um pensamento rápido, ele criou um escudo que ele sabia que seu irmão não poderia romper. Ele olhou para a garota cujos olhos esmeralda estavam arregalados com o medo que ele causara. Kyou tirou a mão de seus lábios apenas para substituí-la por seus lábios ... cortando seu choro. Ele reivindicou sua boca em um duro beijo faminto, implacável em sua busca. No momento em que ele a provou, era tarde demais para devolvê-la.

Kyoko imediatamente começou a lutar contra ele, ofegante. O que ele estava fazendo? Ela nunca tinha sido beijada antes e isso não era o que ela tinha sonhado como seu primeiro beijo. Ela gritou contra seus lábios apenas para ser invadida.

Kyou empurrou sua língua nela enquanto segurava seu rosto ainda, seus dedos entrelaçados em seu cabelo ruivo e sedoso. Sua outra mão escorregou de volta sob sua saia acariciando a pele lisa ali antes que ele encontrasse o algodão macio entre suas coxas.

Ele assistiu em fascinação quando seus olhos arregalaram instantaneamente e ela choramingou no beijo. Kyou podia sentir sua confusão de querer desesperadamente que ele parasse, mas também queria mais quando ele trouxe seu corpo à vida com sensações que ela nunca sentiu antes. Havia muitas coisas que ele iria ensiná-la esta noite.

Seus olhos dourados brilhavam quando uma onda de desejo ardia através dele e de seus quadris enquanto ele se pressionava contra o arredondamento suave de seu quadril. Ele não pretendia levar isso tão longe ... o que ele tinha feito.

A adrenalina de Toya deu-lhe velocidade até que sua visão captou um leve brilho azul vindo da escuridão da floresta. Ele rapidamente pousou, derrapando até parar quando os encontrou. Uma barreira azul fluorescente cercou Kyou e seu refém, crepitando com energia perigosa. O que encontrou seus olhos o despedaçou e o encheu de fúria ao mesmo tempo.

"Kyou!" Toya rugiu de raiva. Jogando as mãos para baixo ao lado do corpo, seus punhais deslizaram para a existência. Agarrando as armas sagradas com firmeza, ele cruzou as lâminas brilhantes. O poder dentro dos punhais gêmeos pulsava para a vida causando uma onda de choque ao redor dele ... enviando seu cabelo para trás e revelando a raiva que mostrava em seu rosto.

Toya rugiu quando se lançou contra a barreira e bateu as lâminas contra ela, apenas para ser repelido para trás quando os raios de energia dispararam da superfície do escudo. Seu corpo bateu no tronco de uma enorme árvore, parando seu vôo. Ele rosnou quando ele deslizou pela casca áspera.

Apanhando-se da sujeira compacta, Toya observou com raiva enquanto seu irmão continuava beijando Kyoko. Ele então notou os músculos do braço de Kyou se dobrando um pouco e seguiu o movimento para baixo para sua mão. Vendo a mão de seu irmão debaixo da saia, a raiva atingiu-o no peito! Os movimentos

musculares de seu braço só podiam significar uma coisa. Essa raiva aumentou enquanto seu irmão continuava, sabendo que ele estava assistindo.

"Kyoko!" Toya podia sentir seu sangue de guardião fervido quando ele gritou seu nome. Kyoko era dele e ele não deixaria Kyou tocá-la dessa maneira. "Maldito bastardo!" Mais uma vez uma onda de energia varreu ao redor dele, enviando sujeira e detritos para as árvores da onda de choque.

A mente de Kyoko foi atormentada quando seu corpo começou a traí-la. Ela bateu em Kyou em todos os lugares que seu pequeno punho podia pousar até que ela teve que agarrar a frente de sua camisa para segurar porque seus joelhos estavam enfraquecendo. Ela empurrou contra seu peito o mais forte que pôde, mas só conseguiu fazê-lo aprofundar o beijo intoxicante e dar mais acesso a sua mão acariciadora.

Ela ouviu Toya gritar seu nome e sabia que ele estava perto o suficiente para vê-la, mas Kyou não iria afrouxar seu controle sobre ela. O beijo se tornou mais exigente quando seus gemidos e movimentos frenéticos se tornaram mais intensos. Ela chutou para fora apenas para ter sua perna agora presa entre as dele. Ficando frustrada, ela tentou mordê-lo, mas isso não funcionou muito bem também.

Ele não estava machucando ela. Em vez disso, o que ele estava fazendo era tão bom. Ele agora estava colocando-a entre as pernas em um aperto rítmico que a fazia sentir como se estivesse cavalgando a mão dele... era uma tortura injusta. Nunca uma vez

ela considerou Kyou capaz de um beijo ... muito menos um toque ousado. Para ser tão atraente era ... o próprio pensamento fez com que sua mente e corpo fizessem guerra enquanto ela ainda tentava ganhar sua liberdade.

Kyou estava gostando de sua determinação para lutar contra ele, mas ele podia sentir que ela estava ficando confusa com sua reação ao beijo e o prazer que ele estava dando a ela. Seu jovem corpo intocado ansiava mesmo quando ela lutava contra ele com toda a sua magra força. Deu-lhe ainda mais satisfação saber que Toya estava agora observando do lado de fora do escudo que ele havia criado ao redor deles.

Ele podia senti-la respondendo ao seu toque e quase gemeu quando seu corpo a traiu ainda mais. Seus gemidos tornaram-se mais pronunciados enquanto o lado de sua sacerdotisa brilhava para a vida ... o lado de sua alma que pertencia apenas aos guardiões. Ela não havia cedido. Ela ainda lutava contra ele, mas não importava a escolha. Ele tinha levado muito longe para voltar agora.

O olhar de Kyou se virou para trancar com o de Toya, querendo que ele visse, para vê-lo acordar sua paixão indomável. A expressão no rosto de Toya ... o olhar em seus olhos naquele momento. Sim, agora seu irmão sabia o preço que ele pagava quando tirou os olhos do que ele deveria estar protegendo. Na mente de Kyou ... isso serviu Toya certo para perdê-la desse jeito.

Seus suspiros foram o suficiente para ele quase perder o controle que ele estava segurando por um fio. Foi inebriante para

dizer o mínimo. Toya saberia como era querer algo que seu irmão tinha e saber que estava fora de seu alcance.

Kyou podia sentir suas lutas se tornando mais fracas e sabia por que, enquanto ele a sentia tentando evitar se pressionar contra a mão dele, onde o calor úmido agora irradiava dela. Suas costas estavam arqueadas e seus olhos estavam fechados, seus longos cílios cobrindo as bochechas coradas.

Assim que ela alcançou o cume da montanha que ele a forçou a subir, ele tirou a boca da dela deixando seu choro sedutor ecoar ao redor deles. O rosto de Kyou não tinha expressão, mas seus olhos brilhavam enquanto observava, sentindo a carne aquecida de seu corpo contra o dele. Ele só a tocara ... tal paixão ocultava-se profundamente na sacerdotisa.

A confusão de Kyoko quebrou quando ela se sentiu pulsando contra a mão dele e ela levantou a cabeça para encarar Kyou. Sua aparência angelical desmentia seu ato maligno. Ele não era melhor que seu tio Hyakuhei. Ela sentiu a força total de sua raiva mortificada superar qualquer medo que ainda tivesse. Ela levantou a mão e bateu com força em sua bochecha, em seguida, parou quando percebeu que provavelmente tinha acabado de assinar sua sentença de morte.

Quando o som do beijo se desvaneceu, Kyoko levantou o queixo em desafio enquanto a chuva zumbia contra o escudo externo da barreira. "Eu te odeio", ela sussurrou como lágrimas humilhadas saltaram para os olhos.

Kyou não foi afetado e não fez nenhum movimento para

deixá-la livre quando seu olhar se fechou com o seu agora irritado e assustado. Quer gostassem ou não, seu sangue guardião a escolheu e por causa disso ... ambos estavam condenados. Kyou gostou do cheiro da raiva dela. Era como um afrodisíaco para ele, mas ele sentiu a faca quente de ciúmes quando ela voltou sua atenção para seu irmão.

Os olhos de Toya estavam agora escondidos atrás da franja de seu cabelo de meia-noite prateado enquanto os observava. Ele sabia que não poderia quebrar a barreira que Kyou havia criado, mas ele tinha ouvido as palavras dela. Ela odiava Kyou e dependia dele libertá-la de sua escravidão.

"Kyou!" O rosto de Toya se levantou para mostrar os olhos prateados de raiva. "Nós somos seus protetores ... seus guardiões. Devolva-a para mim! Agora!" sua voz era dura e irritante ao som da chuva forte.

Kyou ainda observava Kyoko. Ele deslizou a palma da mão contra sua bochecha carinhosamente quando seus olhos dourados perfuraram os dela. "Tão possessivo", ele sussurrou como se estivesse falando sozinho, ainda observando o fogo disparar de seus olhos. O fato de que ela agora o temia ainda menos por causa de sua raiva o fez sorrir interiormente.

Deslocando o olhar de volta para o de seu irmão, os olhos de Kyou se estreitaram perigosamente, mas sua voz permaneceu fria e vazia de sentimentos. "É muito tarde. Você estava negligente em sua proteção de nossa sacerdotisa para ela ficar sozinha no santuário a esta hora da noite."

Kyoko tentou se afastar dele, mas seu aperto aumentou. "Deixe-me ir você, seu idiota!" Ela olhou por cima do ombro para Toya, querendo gritar o nome dele, precisando da ajuda dele. Mas seus lábios permaneceram selados, não querendo que os irmãos lutassem.

Ela sabia que Kyou era forte, mas ela também sabia se estava com raiva ... a força de Toya era ilimitada. Uma batalha entre eles seria muito perigosa. Ainda assim, ela não podia evitar o olhar implorante que brilhava dentro de seus olhos de esmeralda ... aquele olhar só era um grito silencioso para ele ajudá-la.

Como se estivesse lendo seus pensamentos, Kyou agarrou seu queixo e trouxe sua atenção de volta para ele, onde ele pertencia. "Nunca", ele rosou observando os olhos dela alargarem em alarme. Então, levando os dedos ao pulso de seu pescoço, ele pressionou, pegando-a quando seu corpo ficou mole e ela deslizou silenciosamente contra ele. Ele quase se arrependeu de colocá-la para dormir ... quase.

Toya sabia que seu irmão era mais forte, mas ainda assim ... ele não tinha o direito de levá-la. Ele podia ler o estranho desejo nos olhos de Kyou enquanto olhava para Kyoko. "O que você acha que está fazendo? Droga! Apenas me dê de volta para mim ... Eu sempre a protegi." Ele esperou que seu irmão apenas olhasse para ele.

Kyou podia sentir o que seu irmão não podia. O mal estava se aproximando deles na forma de Hyakuhei e seus asseclas. Esta seria outra lição para o seu querido irmão aprender da maneira

mais difícil.

Toya soltou seu fôlego enquanto suas mãos se apertavam em punho ao lado do corpo. "O que você está pensando Kyou? Ela é nossa sacerdotisa!" Ainda sem receber uma resposta, Toya sussurrou: "Eu pensei que você dissesse que os humanos estavam abaixo de você ... por que você fez isso?"

O rosto de Kyou permaneceu calmo e sua voz suavizou por um momento fugaz, como se estivesse falando com uma criança rebelde: "Se você tirar os olhos dela, ela será tirada de você. Seu irmão, não sabe o significado da verdadeira proteção.

Kyou já havia voltado sua atenção para a menina flácida em seus braços. Seu irmão a amava, mas nunca havia dito a ela, que ironia. Ela amava seu irmão, mas ... ele pretendia roubar esse amor. Ele queria ... ansiava e não lhe seria negado.

Seus orbes dourados voltaram para Toya enquanto sua voz endurecia. "Hyakuhei está perto ... você não pode senti-lo? Ela estaria em perigo. Você a deixou intocada, sem identificação, desprotegida e sozinha ... esperando por ele. Eu não vou cometer o mesmo erro."

Toya observou enquanto a sombra das asas douradas de Kyou brilhava à vida, destruindo a barreira que os cercava no momento em que as poderosas penas tocavam sua superfície. Ele gritou em negação quando Kyou desapareceu com Kyoko em seu abraço apertado. O som ricocheteou, não deixando nada para trás a não ser o rugido da tempestade que ainda assolava a floresta.

Ele sabia que tinha falhado com ela por enquanto, mas

encontraria uma maneira de libertá-la de seu irmão. Kyou estava certo por repreendê-lo por sua falta de vigilância sobre Kyoko, mas para beijá-la ... tocá-la assim ... em seguida, tirá-la de sua proteção. Por quê?

O sangue de Toya ferveu quando o eco da ameaça de Kyou ressoou em sua mente. "Não marcado?" Ele rezou para que Kyou não quisesse dizer que ele tomaria Kyoko como sua companheira apenas para protegê-la. Toya rosou com o próprio pensamento.

"De jeito nenhum!" Ele gritou para o espaço agora vazio. Ele era o único sempre ao lado dela, não Kyou. Kyou odiava humanos e nunca mostrou interesse em Kyoko. Por que ele de repente faria algo tão imprudente? O ar que cercava Toya se tornou vivo com fúria reprimida enquanto seus poderes guardiões subiam perigosamente com sua raiva.

"Kyou, droga! Eu não vou permitir!" A voz de Toya pode ser ouvida em toda a floresta.

Capítulo 3 “Escuridão Descendente”

Shinbe pousou atrás de Toya, quando Kyou e Kyoko desapareceram. Os outros desceram atrás dele enquanto observavam a aura poderosa de Toya se expandir em torno dele em ondas azuis fluorescentes.

O rosto de Kamui mostrou o choque do que ele havia acabado de testemunhar, enquanto os reflexos púrpura em seu cabelo indomável ressoavam dos ventos da explosão de Toya. Seus olhos pareciam mudar de cor com cada batida do coração confusa que se seguiu. "Kyoko?" Sua voz soou sem fôlego quando seu lábio inferior tremeu em rebelião. Poeira multicolorida cintilante caiu de suas asas translúcidas enquanto ele as levantava em um poderoso golpe com a intenção de perseguir aquele que havia tirado Kyoko deles.

Um flash de relâmpago mostrou as asas escuras do inimigo enquanto ele brilhou para a vida no caminho de Kamui. O longo cabelo da meia-noite de Hyakuhei foi levantado na corrente causado por sua descida súbita. Seus olhos de ébano trancados com Kamui estão fazendo o guardião recuar em sua corrida para resgatar Kyoko.

"Pobre criança ... você perdeu alguma coisa?" A voz de Hyakuhei tinha uma nota de preocupação, mas seus olhos de ébano deram suas verdadeiras intenções de distância. Indo para a frente, ele estendeu a mão para tocar a pálida bochecha de

Kamui, apenas para rir quando o guardião atirou para trás vários metros para evitar o contato.

"Sempre tão arisco." Ignorando o outro guardião ainda no chão, Hyakuhei espreitou o menino de olhos brilhantes quando ele recuou: "Venha agora Kamui, como você realmente vai me bater ... se você não tiver sua sacerdotisa com você?" conhecia os medos do menino melhor que ninguém. Seus lábios sugeriram um sorriso sádico. Afinal de contas ... foi ele quem ensinou a Kamui todos esses medos.

Kamui quase engasgou com o pânico que estava subindo mais alto no momento. Ver o monstro na frente dele era quase tão ruim quanto sentir o monstro escondido dentro ... o demônio do sonho. Ele podia sentir isso lá na frente dele atrás do rosto de seu inimigo, memórias de pesadelos que ele tinha enterrado há muito tempo voltaram para assombrá-lo enquanto ele lutava contra o desejo de fugir do homem diante dele.

Sentindo o terror de Kamui inundar a área, Shinbe gritou: "Deixe-o em paz, traidor!" Levantando sua equipe, ele usou sua telecinese para enviar um ataque de pedras e terra ao tio para distraí-lo por tempo suficiente para Kamui escapar.

Com um aceno de sua mão, Hyakuhei criou uma barreira para os projéteis saltarem inofensivamente, seus olhos negros se voltaram para o guardião ametista com raiva. "Não interfira com algo que você não tem conhecimento do querido sobrinho."

Kamui caiu no chão, aterrissando de pé enquanto empurrava as memórias escuras de volta, esperando que elas ficassem

escondidas por mais algum tempo. Eles eram seus segredos para mantê-los e mantê-los ele deve. Kamui piscou ... seus olhos voltando ao estado normal de brilho. Ele nunca se lembraria do que Hyakuhei se atreveu a lembrar ... ele olhou para os outros guardiões desejando que a mentira fosse verdade.

Toya tinha visto o suficiente e ele estalou. Com velocidade mais rápida do que o olho humano poderia detectar, Toya pareceu desaparecer e reaparecer atrás de Hyakuhei. Envolvendo o braço em torno do pescoço do inimigo em um aperto de morte, ele rosnou: "E o que diabos você acha que pode fazer sobre isso ... querido tio?"

Os olhos de Hyakuhei se tornaram fendas quando ele percebeu que a raiva de Toya havia liberado o poder que igualava o seu. Vendo que Kamui havia escapado de seu alcance por agora, ele sorriu de forma enganosa. "Como você pretende me parar quando você não consegue proteger uma menina pequena? Você já perdeu.

Ele sabia que ainda podia torturar a sacerdotisa com as memórias sedutoras escondidas no fundo dos sonhos. O sprite dos sonhos veria que eles continuavam ligados. Mais cedo ou mais tarde ... ela viria para ele de bom grado. Kyou não a teria por muito tempo. Mesmo agora ele podia sentir ela dormindo ... esperando por ele se juntar a ela em seus sonhos.

Com uma risada perversa, o corpo de Hyakuhei desapareceu deixando Toya mais uma vez gritar de raiva.

A escuridão cercou Kyoko em sua escuridão e de alguma forma ela sabia que ela estava novamente dormindo. A realidade desapareceu no fundo e ela se encolheu interiormente, sabendo que o sonho havia encontrado um jeito de continuar. Ela tentou lutar contra isso ... para acordar para que não pudesse alcançá-la, mas a calmaria do mundo dos sonhos era muito forte.

Tempo e espaço não tinham significado quando o sonho se tornou real para ela. Kyoko se sentia quente, quase quente demais e a sensação estava dificultando que ela acordasse. Ela lutou para tentar abalar a escuridão que a deixou tão fraca e perdida. Movendo os dedos ao lado dela, sentiu a suavidade da pele. Ela ficou ciente o suficiente para perceber que ela estava deitada em algum tipo de pele.

Abrindo os olhos, ela olhou para um teto de pedra e deixou sua visão atravessar para as paredes de pedra que a rodeavam. Ela estava em uma caverna de algum tipo. A luz cintilou em todas as cores ao redor dela de um pequeno fogo que estava a apenas dez metros de distância. Foi realmente de tirar o fôlego, como só o sonho poderia ser.

Ela tentou se sentar, mas imediatamente se arrependeu do movimento, recostando-se o mais devagar que pôde. Sua cabeça doía e ela estava fraca ... como se toda a força tivesse acabado de ser tirada dela. O que tinha acontecido?

Seus lábios se separaram quando as lembranças começaram a voltar para ela. Desta vez, ela sentou-se rapidamente, não se importando com a dor, ainda segurava a cabeça nas mãos, na

esperança de estabilizar sua visão.

Parecia que ela estava no fundo da terra por causa das formações de cristal ao longo do teto e das paredes. Havia apenas uma entrada que ela podia ver e era pequena, então o fogo estava fazendo um bom trabalho no aquecimento da sala. Sem dúvida, sem ela, a caverna estaria muito fria.

Fechando os olhos novamente e esfregando as têmporas, ela tentou pensar racionalmente. O Cristal do Coração Guardião ... Ela quebrou-o para impedir Hyakuhei de obtê-lo. Essa foi a última coisa que ela se lembrou. Abrindo os olhos novamente, ela podia ver mais claro.

Olhando para baixo, ela percebeu que estava deitada na pele da cor da meia-noite. Kyoko gemeu ... Hyakuhei a teve. Ela sabia disso. Por que outra razão ela estaria mentindo sobre o que parecia ser um manto de pele negra dentro de um buraco na terra ... só Hyakuhei poderia ser tão demente.

Ela queria chorar, mas sabia melhor, porque se ela cedesse ao medo ... ela nunca poderia parar de chorar. Verificando seu corpo por ferimentos para manter sua mente longe de seus medos, ela percebeu que estava ilesa e instantaneamente se sentiu melhor. Se Hyakuhei fosse matá-la ... ele já teria feito isso ... certo? Ela estremeceu com a pergunta persistente.

Olhando ao redor, Kyoko se sentiu melhor vendo que ela estava sozinha. Se ela fosse tentar escapar, agora seria a hora. Ela só esperava que ela tivesse a energia necessária para fugir da caverna sem Hyakuhei saber.

Rastejando em suas mãos e joelhos, ela se firmou. Levou toda a sua força apenas para se colocar em pé. Ela lutou contra a onda de tontura que tomou conta dela. O que ele fez com ela? Ou foi a quebra do cristal que roubou sua resistência? Ela sentiu como se estivesse perdida em um sonho e só esperava que fosse verdade.

Ela não queria ser um bebê, mas daria tudo agora para um dos guardiões vir e salvá-la. Depois de estar em um mundo cheio de demônios, desde que ela tinha sido ... nada muito a assustou, mas agora ... ela estava em silêncio aterrorizada.

Kyoko voltou sua atenção para a abertura da caverna. Enquanto era luz dentro da caverna, parecia muito escuro no outro lado da abertura. Ela se aproximou da saída quase com medo do que encontraria do outro lado.

Ela podia sentir a diferença de temperatura quando chegou à abertura. Ela podia até sentir o frio tentando entrar na sala quente e quase a fez querer o calor da pele negra em que ela estava deitada. Olhando para trás por cima do ombro, ela contemplou o retorno ao calor, mas rapidamente banuiu o pensamento.

"Não", Kyoko pensou teimosamente enquanto esfregava os braços para mantê-los aquecidos. Ela tinha chegado tão longe, ela não estava prestes a se virar e voltar atrás. Além disso... era de Hyakuhei e precisar disso parecia errado. Ele era o inimigo.

Ela deu outro passo, que a trouxe para dentro da porta sombria, e ela estava certa. Estava tão escuro. Kyoko levantou os olhos para encontrar um pequeno fluxo de luz vindo de cima. Pelo que ela podia dizer, ela era bem diferente da superfície.

Olhando para a luz para evitar olhar para a escuridão, ela notou o fato de que agora deveria ser de manhã.

Com um suspiro silencioso, ela se perguntou quanto tempo ela tinha ficado de fora. Ela mordeu o lábio inferior, esperando que ela não tivesse dormido por dias ou algo assim. A ideia de ficar sozinha uma milha debaixo da terra a estava assustando e o pensamento de Hyakuhei estar com ela aqui era mais do que assustador.

Ela balançou a cabeça para si mesma pensando, 'É definitivamente hora de scam antes do diabo aparecer para me jogar no fogo.' Inalando profundamente, ela estabilizou seu medo sabendo que ela não tinha uma alternativa ... mas como ela deveria voltar para o topo?

Kyoko deu mais um passo na escuridão, na esperança de obter uma visão melhor, mas o que aconteceu a seguir a deixou sem fôlego. Ela não conseguia nem gritar. Não havia chão para o pé dela tocar. Ela instantaneamente perdeu o equilíbrio e estava caindo. Ela sem palavras observou o pequeno raio de luz acima dela se distanciando.

Fechando os olhos, Kyoko alcançou a luz enquanto esperava pelo impacto. Fora da escuridão, braços quentes vieram em volta dela para retardar sua queda. Ela não se importava com quem era, desde que ela não estivesse mais caindo. Seu grito abafado ecoou pelas paredes de pedra enquanto ela se agarrava firmemente aos ombros musculosos, seu medo em perceber que ela poderia ter morrido.

Ela podia sentir o calor saindo da pessoa cujos braços fortes a seguravam com segurança contra um peito largo. Ela podia ouvir algo que soava como asas suaves enquanto subiam para a entrada do quarto do qual ela acabara de cair. Lutando contra o impulso de se aproximar do corpo que a salvara, ela começou a se concentrar em quanto mais leves as paredes pareciam.

Quando a luz chegou mais perto, Kyoko estava quase assustada demais para olhar para cima, já sabendo quem a tinha, mas a curiosidade mórbida trouxe seus olhos de esmeralda para o rosto preso à sua linha de vida. Seus medos foram renovados. Seu rosto perfeito se virou para ela enquanto seus longos cabelos negros pairavam ao redor deles em ondas. Se o mal tivesse um nome ... esse nome seria sedução.

"Hyakuhei", sua voz era atada com alarme e gratidão ao mesmo tempo. Era culpa dele que ela estivesse aqui, mas também ... ele não precisava salvá-la quando ela caísse. Por que ele fez isso? Como ela poderia lutar contra tal enigma? Uma pequena brisa bateu de volta e ela percebeu que eles estavam perto da pequena caverna em que ela havia originalmente acordado. Ela realmente tinha caído tão longe?

Ela não disse uma palavra quando seus pés pousaram no chão sem um som e ele carregou seu estilo de noiva de volta para a pele e sentou-a no chão. Ele então abaixou o corpo para se sentar na frente dela. Os nervos de Kyoko estavam em um nó no momento em que ele estava resolvido. Não estava ajudando que ele apenas a olhasse como se ele estivesse imerso em pensamentos. Ela

mordeu o lábio inferior sabendo que seria inútil correr.

Ela olhou de volta para ele como se estivesse avaliando-o. Se ela já não soubesse o quão mal ele era, ela teria pensado nele tão bonito como Kyou ... exceto onde Kyou tinha coloração clara, Hyakuhei tinha coloração escura. Os dois homens eram poderosos e muito perigosos, com aparência que poderia matar, mas ela sabia que era melhor não ser atraído pela beleza sedutora.

Ela também sabia que não mostraria esse temor guardião traidor. Então, estabilizando seus nervos, Kyoko levantou o queixo e olhou para ele desafiadoramente. "Eu não tenho o cristal então por que você me trouxe aqui?" Ela estava feliz por sua voz soar mais forte do que ela sentiu e extraiu coragem disso.

Hyakuhei ignorou a pergunta da sacerdotisa enquanto ele olhava para ela por um momento. Essa garota o intrigou em muitos níveis. Ele sabia que ela tinha grande poder, mas ele também sabia que ela não tinha ideia de quão poderoso ela realmente era. Ela nem percebeu que sua queda havia diminuído antes que ele a pegasse em seus braços. Se ele a tivesse deixado cair, sem dúvida ela teria pousado suavemente em pé.

Seu poder cresceu desde a última vez que eles se encontraram cara a cara. Desta vez, encontrar o Cristal do Coração Guardiã seria mais fácil porque ela o ajudaria a localizar os fragmentos quebrados. Seu erro antes fora sua obsessão por apenas o cristal. Desta vez ele queria os dois ... ela e o cristal.

"Por que você tem medo de mim?" Hyakuhei sussurrou suavemente quando ele levou a mão para tocar sua bochecha e

ficou surpreso quando ela mal se encolheu. Ela estava mostrando a ele que não estava com medo dele, não percebendo que ele podia sentir seu medo subir quando ele estendeu a mão para tocá-la. Ela estava certa em ter medo, mas ele a faria esquecer tais medos.

Com o contato da pele e os olhos arregalados encarando os dele, ele entrou em sua mente, dando-lhe a sensação de conforto e segurança. Ele havia colocado feitiços nela antes, mas ela sempre os quebrara. Desta vez, seria um feitiço que a deixasse sem nenhum perigo e ela não teria motivos para se libertar, embora provavelmente pudesse se tentasse o suficiente. Este era o escravo de um demônio vampiro que ele tinha recentemente tomado em sua alma.

Os cantos de seus lábios sensuais apareceram em um sorriso, enquanto ela curiosamente o observava e seu cheiro de medo recuou.

Kyoko deveria ter sabido melhor do que deixá-lo tocá-la, mas ela estava tentando o seu melhor para não demonstrar medo. Quando seu coração bateu em seus ouvidos, ela começou a se sentir estranha. Ele ainda tinha que tentar machucá-la e por algum motivo ... ela entendeu que não eram suas intenções. Ela se sentia segura com ele e também se sentia sonolenta. Ela virou a bochecha na palma da mão dele e abaixou os cílios.

"Hyakuhei", ela sussurrou, feliz por não estar mais sozinha dentro da caverna.

Ele a sentiu se cansar e se arrastou para mais perto, deitando-a

gentilmente de volta no suave pêlo da meia-noite. Pairando acima dela, ele montou seu corpo e olhou para a visão que ele agora tinha enjaulado sob ele.

"Eu sou quem você vai amar Kyoko ... meu toque, minha voz ... meu beijo." Ele baixou os lábios nos dela quando ela adormeceu ... Esta noite ele deixaria seu corpo e sua mente dormirem e ele manteria contato com ela para fortalecer o vínculo do escravo. Ele iria fazê-la querer que ele chegasse ao ponto da dor física, para que ela não tivesse escolha a não ser procurá-lo e alimentar o desejo.

Deitou-se ao lado dela, puxando seu corpo dentro de seus braços, inalando seu perfume. Ele sorriu para si mesmo, sabendo que ela era tão inocente ... apenas uma mulher de verdade. Ele não tinha vontade de mudar isso hoje à noite. Seu corpo se apertou ao redor dela possessivamente. Ela era pura e alheia ao fato de que agora estava sob seu controle enquanto dormia dentro de um sonho. Ela era dele!

Vários quilômetros de distância Hyakuhei jogou e virou enquanto ele sonhava com o mesmo sonho que Kyoko ... o demônio do sonho agora tinha os dois dentro de suas garras e eles nem sabiam disso. O demônio riu silenciosamente do caos que havia criado. Oh, foi, sem dúvida, sob o controle de Hyakuhei, mas sua mente permaneceu intocada. Por quanto tempo ainda era um desconhecido e tentou revidar o carcereiro enquanto podia.

A lasca de cristal dentro do espírito dos mestres dos sonhos

deu a ele o poder de olhar profundamente dentro de Hyakuhei ... tão profundamente que ele podia ver através do Coração do Tempo e em outra realidade. Mundo passado ou futuro ... não importava, pois era a verdade e ele a usaria contra a escuridão que o acorrentara.

Ele alimentaria as memórias tanto em Hyakuhei quanto na sacerdotisa, para que eles não conhecessem a derrota nem uma vez ... mas duas vezes. Esta era a terra dos demônios e os demônios sempre deveriam vencer.

Kyou segurou Kyoko cuidadosamente em seus braços, embora ela estivesse dormindo. Ele havia colocado alguma distância entre Hyakuhei e a sacerdotisa, mas de alguma forma ... era como se Hyakuhei ainda estivesse a uma curta distância dela. Seu sangue guardião rugiu em resposta a esses pensamentos enquanto ele a segurava um pouco mais contra si mesmo.

Erguendo a mão para segurar sua bochecha, sentiu o calor estranho se espalhar através dele quando ela virou o rosto levemente para a palma da mão dele. Seus olhos dourados endureceram quando ela sussurrou um nome em seu sono. Ela dissera o nome do inimigo com tanta ternura.

Com um grunhido irritado, Kyou tentou entrar em sua mente para ver o que ela estava sonhando, mas encontrou uma barreira que o impedia de sonhar. Seu olhar se estreitou ... a barreira de um demônio de sonho? Como se atreve Hyakuhei a construir um vínculo com Kyoko usando um humilde demônio do sono?

Seus lábios se estreitaram com o conhecimento de quanto poder o demônio do sonho tinha dentro de seu encantamento.

Parando no meio do ar, Kyou enviou uma onda de poder psíquico para a barreira e sorriu friamente quando ouviu o grito fraco do mestre dos sonhos ao sair de sua mente. Ele podia sentir a mancha de Hyakuhei deixá-la enquanto seu sonho chegava a um fim abrupto. Ele só podia esperar que Hyakuhei estivesse agora bem acordado, suando frio ... e com dor.

Kyou a aproximou mais de seu rosto para que ele pudesse observá-la enquanto ele voava para a barreira velada que escondia seu castelo de todos. Outros só viam uma floresta sombria coberta de trepadeiras estranguladas e a chuva, mas ele conhecia a ilusão.

Fechando os olhos, ele sussurrou palavras secretas e a paisagem mórbida mudou quando um buraco na barreira oculta se abriu ... permitindo que ele entrasse. A ilusão se fechou atrás dele. O encantamento mais uma vez selou sua casa do mundo inquieto dos demônios.

A barreira em si foi um golpe de gênio criado por seu pai Tadamichi para impedir que inimigos indesejados o atacassem. No final, no entanto, Kyou descobriu o verdadeiro propósito da barreira ... impedir Hyakuhei de voltar para casa. Era um castigo apropriado há tanto tempo atrás, Kyou tinha testemunhado seu tio parado do lado de fora, olhando e querendo ... não ... precisando passar por ele e agarrar o poder que Tadamichi tinha deixado para trás.

Ele sobrevoou o terreno exuberante que cercava seu palácio, entrando por uma janela aberta em um dos andares superiores, seus pés pousaram silenciosamente no chão de mármore do lado de dentro. Com graça, seus passos não fizeram nenhum som enquanto ele caminhava para o lado da sala que segurava um travesseiro grande o suficiente para uma dúzia de pessoas dormirem.

Curvando-se, Kyou deitou-a suavemente no travesseiro macio apenas para olhar fixamente para ela. Por que ele a levava? Ele sabia por que ... porque ele a queria. Isso foi o suficiente.

Ele sabia quando Kyoko acordou que ela iria odiá-lo. Kyou não queria que ela o odiasse. Novamente ele se perguntou por que ele se importava tanto com o que ela pensava dele. Desde quando ele queria algo que já não lhe pertencia?

Ele rosnou baixinho, ficando irritado com seus próprios pensamentos emaranhados. Como ele poderia levá-la a concordar em ficar aqui, com ele, sem ter que lutar contra ela a cada passo do caminho? Este foi um novo obstáculo para o senhor do reino dos demônios.

Se tivesse sido alguém causando esses pensamentos para assombrá-lo, ele iria apenas destruí-los e continuar com sua existência. Mas ... ela era a sacerdotisa deles ... ele era seu guardião. Ele não queria matá-la. Ele não queria machucá-la. Ele só queria mantê-la. Essa noção o surpreendeu.

Ele faria um acordo com ela. Sim, ela mostraria o que ele queria saber. Só então ele a deixaria ir ... Se ela ainda quisesse

ir e ele se asseguraria de que ela não o fizesse. O fato de que Hyakuhei havia escorregado em seus sonhos apenas alguns momentos atrás aumentou sua necessidade de mantê-la perto.

Sua única preocupação neste momento era o poder do mestre dos sonhos ... era forte o suficiente para romper a barreira que cercava sua casa? A magia antiga seria suficiente para protegê-la? Ela não tinha ideia de quanto perigo ela realmente estava. Os olhos dourados de Kyou se voltaram para seu rosto quando ele sentiu seu pulso acelerar. Ela estava acordando.

Ele se sentou no travesseiro ao lado dela e esperou. Primeiro, ele tentaria acalmar seus medos. Então e só então ele seria capaz de passar para o próximo passo ... mantendo-a ao lado dele, independentemente do custo.

Kyoko sentiu como se estivesse em uma nuvem e isso a confundiu. Sua mão se moveu através de algo muito suave e ela se perguntou se ela estava sonhando de novo ... Hyakuhei a beijou tão suavemente. Por que ele a beijou? Seus olhos se abriram apenas para alargar quando a primeira coisa que viu foi Kyou sentado ao lado dela, parecendo um anjo congelado que tinha perdido as asas. Olhos dourados e sem emoção a prendiam no local onde ela estava deitada. As semelhanças entre seu sonho e sua realidade eram desanimadoras para dizer o mínimo.

Ela rapidamente olhou em volta, notando o chão de mármore preto e as paredes de pedra. Seu primeiro pensamento foi que isso era como a caverna apenas melhor. Parecia o que ela sempre imaginou que o interior de um castelo seria parecido. Grandes

tapeçarias cobriam partes das paredes dando-lhe um toque mais quente junto com o travesseiro dourado e preto que ela estava colocando.

Sua atenção voltou para Kyou percebendo que ele não tinha movido um músculo. Mais uma vez a lembrança de seu pensamento anterior voltou para assombrá-la ... 'Ele é tão perigoso quanto Hyakuhei. Como alguém tão bonito poderia ser tão malvado? A escuridão da sala fez sua aura parecer brilhar de forma perturbadora, como se zombasse de seus pensamentos.

Mais uma vez, a mesma sensação de nós no estômago retornou exatamente como no sonho. Fechando os olhos com força, ela colocou as mãos no travesseiro e rezou para que isso fosse apenas outro sonho ... que ela acordasse de volta para a estátua de solteira e Toya estaria de pé sobre ela gritando sobre sua estupidez por ter voltado no meio da noite. . Quando seus olhos se abriram, ela engoliu com medo, compreendendo que isso era muito real.

Quando ele realmente falou, assustou-a tanto que ela se encolheu com a voz melancólica. Seus olhos de esmeralda se arregalaram com a reação, sabendo que ela simplesmente estragara tudo de novo, mostrando-lhe medo ... isso não era bom.

"Eu não vou te machucar ... se você se comportar." Kyou olhou fixamente em seus olhos, esperando por sua reação às suas palavras. Ele então sorriu internamente quando ela olhou para ele. "Bom". Ele pensou para si mesmo. Ela não ia gritar de medo dele ... não pelo menos enquanto ainda estava com tanta raiva.

Kyoko olhou furiosamente para ele quando se lembrou do que ele tinha feito ... e bem ali na frente de Toya de todas as pessoas. Como ele poderia ter feito uma coisa dessas? Erguendo o queixo Kyoko assobiou, "E o que faz você pensar que eu iria me comportar?"

Kyou quase se perdeu quando a demanda voou de seus lábios rosados. Pelos deuses, ela estava determinada a desafiá-lo até o fim. Apesar de sua antipatia inicial por ela, ela tinha que saber que não era seu desejo terminar sua existência. Se fosse esse o caso, ela teria morrido às suas mãos no primeiro encontro. Seu desafio estava aquecendo seu sangue novamente ... forçando-o a fazer um esforço físico para se concentrar na tarefa em mãos.

Os olhos de Kyoko de repente caíram dos dele. Ela não podia competir com a intensidade do seu olhar. Não naquele momento. Não com o coração dela batendo tão forte. O estranho olhar em suas órbitas de ouro a assustou mais do que lutar contra o próprio Hyakuhei.

"Você vai se comportar se quiser voltar para Toya e os outros guardiões." Ele disse confiantemente como se declarasse um fato. Ele estreitou seu olhar quando seus olhos voltaram para os dele. Então... ela pensou que iria argumentar, ela fez? Ele certamente esperava que sim. Se ele tivesse alguma coisa a ver com isso ... ela nunca mais veria Toya novamente.

"Quem você pensa que é?" Ela exigiu que se levantasse de joelhos na frente dele. "Você colocou suas mãos em mim ... me tocou de uma forma que eu não queria. Eu não me importo com o

que você quer ou tem a dizer, leve-me de volta para Toya você ... seu pervertido lech! ”

Kyou de repente se inclinou para frente fazendo Kyoko cair de volta em sua posição original e ele saboreou o cheiro misturado de seu medo e excitação.

"Você vai ficar aqui comigo até que eu decida o contrário. Se os seus chamados Guardiões não puderem estar lá para protegê-lo, então eles não merecem a responsabilidade." O temperamento de Kyou brilhou quando ele se lembrou de quão perto ela havia chegado à morte dos demônios que ele havia destruído antes de levá-la. Isso foi para o bem dela. Se ele não a tivesse encontrado a tempo, ela estaria com Hyakuhei agora em vez de sob sua proteção.

Os lábios de Kyoko se separaram em confusão, "Por que você quer que eu fique aqui com você?" Foi então que ela percebeu o quão perto ele estava enquanto se inclinava sobre ela. Ela observou o jeito que ele estava respirando e ela piscou ... por um momento, parecia que sua camisa ficou quase transparente na luz. Mentalmente balançando a cabeça, ela encontrou seu olhar esperando por uma resposta para sua pergunta.

Antes que Kyou pudesse responder, a porta do quarto se abriu e duas crianças pequenas correram sorrindo e rindo. Eles pareciam ter cerca de seis anos de idade. Os garotos tinham cabelos loiros indomados que pararam logo depois dos ombros. Eles eram gêmeos idênticos.

Kyou se sentou abruptamente, momentaneamente, usando

uma expressão de alguém com a mão presa no pote de biscoitos. Kyoko nem sabia que o visual estava em seu repertório. Ela sabia que nunca esqueceria ... onde estava uma câmera quando você realmente queria?

Ela inclinou a cabeça para o lado, sabendo que eram crianças humanas e gêmeas. Por que eles estavam aqui ... com ele?

"Kyou, você está de volta." Eles chamaram seu nome enquanto corriam mais perto. Percebendo que Kyoko pararam, seus olhos se arregalaram com tímida curiosidade.

"Kyou, ela vai ficar?" Eles viraram grandes olhos azuis claros para encarar Kyou.

Kyoko assistiu Kyou. Ele nem olhou para os gêmeos pequenos enquanto respondia.

"Hiroki, Hiraru" Ele disse em uma voz inexpressiva.

"Sim?" Veio as respostas doces.

"Ela está ficando. Agora nos deixe por enquanto." A voz fria e calma de Kyou não perturbou os gêmeos quando eles sorriram para Kyoko, e de repente correu para frente, fechando a distância entre eles.

Kyoko esperava ser atacada. Seus olhos se arregalaram de surpresa quando eles pararam antes de alcançá-la e subiram no colo de Kyou, abraçando-o por tudo que valiam. Mais uma vez a expressão no rosto de Kyou foi inestimável, fazendo-a se perguntar o quanto ela realmente sabia sobre ele. Os gêmeos saltaram para trás rindo quando Kyou abruptamente rosou profundamente em seu peito antes deles se virarem e saírem do

quarto.

Kyoko olhou de volta para Kyou. "Por que eles estão com você?" Ele simplesmente ficou diante dela, elegante e irritantemente bonito. Ela imaginou que ele não responderia e ficou surpreso quando ele fez.

"Eles querem ficar ... e eu os deixo", ele respondeu com o mesmo olhar vazio que ele havia lhe dado antes. Elevando-se sobre ela, Kyou notou o olhar de surpresa que cruzou seu rosto. Seu olhar percorreu as bochechas dela para fazer uma pausa em seus lábios ... lábios cheios e quase carnudos.

Kyoko não sabia o que pensar sobre sua resposta. "Por que você os deixa quando você odeia humanos?"

Ele adorava ver seus lábios se moverem. Kyou se aproximou de Kyoko, chegando a poucos centímetros de seu rosto. "Eles não são inteligentes o suficiente para me temer." Sua voz era baixa e suave. Seus olhos se ergueram dos lábios dela se fechando sobre os dela.

Kyoko engoliu em seco, recostando-se um pouco, mas o travesseiro não permitia muito espaço para isso. O que ele quis dizer ... que ela não era inteligente o suficiente para ter medo dele? Ela poderia dizer que ele não iria machucá-la, então ela não se esquivou dele. "Então por que estou aqui?" Ela levantou uma sobrancelha para ele.

"Porque você também não é inteligente o suficiente para ter medo de mim." Sua voz ficou mais suave enquanto ele observava seu rosto tão perto do dele. Surpreendia-o o quanto suas emoções

mostravam em seu rosto.

Kyoko queria se inclinar mais um par de centímetros tentando criar espaço entre eles. "Você quer que eu tenha medo de você?" ela perguntou levantando uma sobrancelha irritada. Ela inalou quando os olhos dele pareceram brilhar sobrenatural ainda mais dentro do quarto sombrio. De repente, ela esqueceu o que levou a essa conversa.

"Enquanto você se comportar, você não tem razão para me temer. Por enquanto," Ele estendeu a mão para tocar sua bochecha apenas para abaixá-la lentamente quando ela de repente recuou para fora do alcance. A luz da janela atrás dele refletiu dentro de seus olhos. Ela percebeu o quão sedutora ela parecia com sua inocência infantil e seus lábios melancólicos? Ele se sentou longe dela, seu olhar se estreitando mais uma vez.

Kyoko observou-o com curiosidade. "Kyou ... por que estou realmente aqui? Preciso voltar para os outros guardiões e continuar caçando os talismãs desaparecidos." Ela não podia dizer o que estava acontecendo com ele e estava começando a assustá-la oficialmente. Ele ainda não respondeu a ela e as borboletas em seu estômago estavam se reproduzindo enquanto ela esperava.

Depois de um minuto observando-o apenas olhar para ela, Kyoko finalmente colocou a mão no travesseiro e apertou-se para uma posição de pé.

Kyou estava tão tentado a deixá-la se inclinar para ele, mas depois de tratar seu corpo tão sedutoramente mais cedo, ele sabia

que isso quebraria qualquer tipo de confiança que ele ganharia. Ele se inclinou para trás e deixou que ela se levantasse.

Sentindo-se um pouco desequilibrada tentando se apoiar no enorme travesseiro, Kyoko estendeu as mãos para se equilibrar enquanto olhava desafiadoramente para ele. "Tudo bem ... Se não há razão para eu estar aqui, então eu quero voltar." Ela foi dar um passo, mas antes que ela soubesse o que aconteceu, ela estava de costas olhando para um Kyou muito zangado. "Bem ... pelo menos eu sei que o rosto dele não é de pedra", ela pensou.

Kyou tinha agarrado os tornozelos de Kyoko e quando ela pousou ele puxou-a para ele. Ele foi imediatamente em cima dela, olhando para o rosto dela. Suas mãos estavam pressionadas contra o peito dele e ele podia sentir o poder do cristal se formando dentro de suas palmas, mas ela não o liberou. "Bom", ele pensou consigo mesmo.

"Você acha que eu te peguei por nada? Você estava em perigo e nem sabia disso!" ele informou-a sombriamente.

"Perigo", Kyoko quase rosnou para ele. "Eu estava bem até você aparecer!"

Respirou com dificuldade, tentando acalmar seu temperamento e seu coração acelerado. Ele não queria machucá-la, mas ela não iria embora ainda. Alguém tinha que mantê-la segura e ele não confiava em seus irmãos para fazer isso depois de sua negligência. "Você não vai sair até que eu aprenda o que preciso saber de você."

"O que você quer aprender comigo?" Kyoko pressionou as

mãos contra seu peito duro e empurrou, tentando fazê-lo voltar para que ela pudesse se sentar novamente. Quando ela descobriu que ele não ia se mover, ela olhou para ele em frustração.

Ela estava começando a perder a paciência com o "príncipe do gelo", pensou, fazendo um leve sorriso histórico cruzar suas feições. As pontas dos dedos dela formigaram com o poder dela e ela controlou isto desde que ele não fez nenhuma ameaça real para ela... ainda.

Kyou novamente assistiu as emoções cruzarem seu rosto em espanto, embora ele não mostrasse nenhuma evidência de estar espantado. Ele colocou as mãos nos ombros dela e deu-lhe uma leve sacudida. "Isso ... eu quero aprender isso."

Kyoko franziu o cenho para ele. Agora o que diabos ele estava falando?

Ele a sacudiu novamente, "E isso, eu quero saber disso."

"O que?" Ela gritou com ele, ficando com raiva. Kyoko deu a ele um olhar estranho se perguntando silenciosamente se ele havia perdido a cabeça.

"Sim, tudo isso e isso também." Ele a puxou para ele e cortou seus lábios nos dela em um beijo ardente.

Kyoko engasgou quando ele a pegou de surpresa e passou a língua por seus lábios trazendo seu corpo mais perto do dela, provando-a. Em seu pânico ... o poder do cristal se desvaneceu e ela empurrou contra ele, mas sua força não tinha vontade real.

Kyou escolheu este momento para libertá-la quando suas lutas cessassem. Ele tinha feito o seu ponto, mesmo que ele fosse o

único que entendia isso. Seu olhar nunca deixou seu rosto quando ela caiu de costas contra o travesseiro, suas bochechas coradas. A imagem seria para sempre impressa em sua mente. Seus seios subindo e descendo a cada respiração profunda. Seus lábios se separaram ligeiramente. Seu longo cabelo ruivo se espalhou ao redor dela em ondas.

Era o olhar de sedução inocente ... fazendo seus quadris se contraírem e incharem. Ela já era dele ... só ela não sabia disso.

Kyoko colocou as costas da mão nos lábios em uma tentativa de impedi-lo de fazer uma coisa dessas novamente. Agora ela estava com raiva. Ela não entendeu. Ele queria aprender o que dela? "Do que você está falando? O que você quer que eu te ensine?" Ela fez as perguntas com uma voz trêmula sentindo como se ele estivesse tentando arrastá-la para sua insanidade.

Quando ela não conseguiu uma resposta rápida o suficiente, ela levantou uma sobrancelha irritada para ele e sussurrou: "Vá dar um pulo voador." Ela então passou as costas da mão sobre a boca, como se fosse esfregar a sensação de seu beijo. .

Perdendo sua paciência com ela, ele se virou para sair do quarto. Por que ela não entendeu? Por que ela não viu que ele queria conhecê-la? Ele não podia libertá-la agora ... desprotegido de Hyakuhei. O inimigo tinha chegado tão perto dela que agora ele estava assombrando seus sonhos ... ele não permitiria isso.

Kyoko gritou para ele. "Eu quero sair! Deixe-me ir! Se eu não sei o que você quer de mim, então eu não posso te ajudar!" Ela viu quando ele parou, suas costas endureceram, mas ele não se

virou para ela.

Kyou sabia o que ele queria dela, mas por enquanto, isso teria que fazer. "Eu quero que você me ensine suas emoções humanas." Ele caminhou em direção à porta. "Talvez então ... eu vou entender porque eu estou incomodado em proteger um."

Ele saiu, fechando a porta firmemente atrás de si. Uma vez no corredor do lado de fora do quarto, ele se recostou contra a madeira da porta. "Isso foi ... estranho", ele pensou com uma sobrelanceira levantada. Ele rapidamente se endireitou e olhou em volta para se certificar de que ninguém havia testemunhado seu momento de fraqueza.

Kyou ficou parado por um momento, pensando. Se ele conseguisse que ela ficasse ... mesmo que fosse só por um tempo, ele teria tempo para tentar fazer com que ela o amasse. Era hora de admitir o que ele estava fazendo ... pelo menos admitir para si mesmo. Ele queria ficar com ela. Pela primeira vez em sua longa vida, ele queria algo que seu irmão Toya possuía.

Ele queria a sacerdotisa por si própria ... queria ser a única a protegê-la. Foi isso que eles chamam de amor? Seus olhos escureceram de forma atraente. Lá no fundo ... ele conhecia emoções, mas só ele estava ciente desse fato. Ele simplesmente não tinha uma razão para tocá-los em tanto tempo que eles ficaram dormentes. Ele sorriu secretamente. Se ela quisesse deixá-lo ... então primeiro, ela teria que conhecer o verdadeiro dele.

Primeiro, ele queria saber o que era o amor humano e ela seria

a única a mostrá-lo. Para fazer isso ... ela teria que se apaixonar por ele. Seu sangue de primogênito já a escolhera como sua companheira e ele não podia mudar isso. Não importava o quanto ela lutasse contra ele ... ele só lutaria mais.

Os olhos de Kyou ficaram mais brilhantes com o pensamento dela vindo para ele de bom grado. Ele queria sentir todas aquelas emoções. Ele sabia por que seu pai e seus irmãos pensavam que humanos eram tão interessantes ... que valem a pena serem protegidos. Eles achavam que todos e cada um deles eram diferentes e, de alguma forma, intrigantes. Ele achou fácil ignorar a maioria dos humanos ... mas não a sacerdotisa. Ela era o enigma entre os humanos.

Fazia muito tempo que o senhor do reino guardião não esperava nada. Mas esta foi uma batalha que ele não pretendia perder.

Capítulo 4 : "Problema em dobro"

Kyoko sentou-se nos travesseiros olhando para a porta que tinha batido apenas alguns segundos antes. Seus pensamentos estavam congelados na razão pela qual ele disse que ela estava lá. Kyou queria que ela lhe ensinasse emoções humanas? Por que o príncipe do gelo gostaria de conhecer as emoções humanas? E por que ele iria querer aprender com ela?

Ela levou a mão aos lábios ainda sentindo a sensação de formigamento que seu beijo causou. Os olhos de Kyoko se estreitaram quando ela abaixou a mão pensando. 'Uma coisa é certa! Kyou já conhece duas emoções ... raiva e vaidade.

Hiroki e Hiraru abriram a porta espreitando a linda garota. Nunca houve uma garota no castelo ou pelo menos uma que eles já tivessem visto. Fazia muito tempo desde que eles tinham visto outro humano entre eles. Eles estavam tão acostumados a apenas ver Kyou que nunca havia percebido que eles estavam perdendo nada até agora. Agora eles não conseguiam manter sua curiosidade à distância.

Olhando um para o outro quando eles não viram nada imediatamente, eles se inclinaram um pouco mais para ver completamente o travesseiro sobre o qual a garota estava deitada. Vendo que ela ainda estava lá, eles se misturaram quase caindo um no outro no processo.

Os olhos de Kyoko brilharam consideravelmente quando ela viu os meninos gêmeos. Eles eram tão adoráveis e novamente ela se perguntou como alguém como Kyou poderia ter esses dois lindos filhos em sua companhia. Isso simplesmente não se encaixava em sua personalidade fria.

Na pressa para o lado, um deles tropeçou, mas felizmente pousou na beira do travesseiro, em vez do implacável piso de mármore. Kyoko não pôde evitar e riu, pegando-o em seus braços e colocando-o de volta em pé. Ela observou o outro gêmeo correr e abraçar seu irmão. Suas bochechas estavam pressionadas juntas olhando para ela com sorrisos idênticos. Eles eram tão adoráveis e a lembraram de seu irmãozinho quando ele era pequeno.

"Tenha cuidado", Kyoko advertiu. "Você não deveria correr por pisos tão escorregadios. Meu nome é Kyoko.

"Hiya Kyoko. Ele é meu irmão Hiroki ..." "E ele é meu irmão Hiraru." Eles terminaram as frases um do outro.

"É muito bom conhecê-lo", Kyoko assentiu.

"Você é muito bonita", Hiraru disse calmamente.

Kyoko mentalmente gritou com sua fofura, mas segurou-a. "Obrigado Hiraru, devo dizer que vocês dois são muito bonitos também."

Ambos coraram docemente e Kyoko estava achando mais difícil evitar abraçar a vida deles. Ela olhou para a porta e depois para eles. "Você sabe onde Kyou está?"

Hiroki e Hiraru deram um ao outro um olhar conhecedor. "Eu acho que ela gosta dele", sussurrou Hiroki.

Os lábios de Kyoko se separaram, mas nada saiu e ela corou.

"Suas bochechas estão vermelhas", disse Hiaru. "As bochechas da mamãe sempre ficaram vermelhas quando papai a abraçava. Você acha que Kyou abraçou Kyoko?"

Kyoko resistiu ao impulso de cair e enterrar o rosto no travesseiro. "Ele fez mais do que me abraçar", o pensamento passou por sua cabeça. Tentando se distrair, notou as manchas de sujeira nas mãos do menino e sorriu. Meninos seriam garotos e parecia que esses dois estavam brincando lá fora.

Kyoko estendeu a mão e levantou a mão de Hiroki, virando a palma da mão para cima. "Está brincando no chão, não é?" Ela piscou.

"Precisamos tomar um banho agora", Hiaru informou ela sabendo que Kyou nunca tinha mãos sujas. Os gêmeos olhavam para ele e queriam ser como seu herói. "Você vem tomar um banho com a gente?"

Kyoko balançou a cabeça, "Eu não acho que seria uma boa ideia." Ela vacilou quando os gêmeos pegaram uma mão e tentaram puxá-la para seus pés.

"Kyou não se importa", disse Hiroki. "Uma vez que ele vê como você é bonita quando está limpa, talvez ele te abrace."

Os olhos de Kyoko se arregalaram novamente e ela gemeu mentalmente. Ela não queria que Kyou a abraçasse ... ela queria que Kyou a deixasse ir. Isso é quando realmente se deu conta dela ... as crianças não sabiam que ela estava sendo mantida contra sua vontade.

Os pequenos gêmeos sorriram inocentemente para ela, puxando-a para a porta. Sua resolução de ficar onde ela estava quebrada quando viu seus pés descalços sujos. Ela se perguntou quem tomava banho e cuidava deles. Todas as pequenas coisas que sua mãe costumava fazer por ela, que ela dava como certo, não tinham sido dadas a esses lindos garotos.

Kyoko não sabia o que fazer, então ela apenas balançou a cabeça e seguiu as crianças para fora da porta e pelo corredor. No momento, era uma vantagem só sair daquele quarto. Havia grandes tapeçarias e pinturas nas paredes ... mais do que alguns Kyoko não se importaria de dar uma olhada mais de perto, mas ela não estava prestes a marcar uma consulta. Ela tinha um motivo oculto ... encontrar uma saída do castelo e voltar para Toya.

As pequenas mãos segurando as dela continuaram a puxá-la pelo corredor até um conjunto de degraus em espiral de mármore branco. A escada era tão íngreme que Kyoko apertou mais as mãos das crianças, não querendo vê-las tropeçar e cair na pressa. No fundo, eles a conduziram através de um conjunto de portas duplas. Kyoko sentiu a mudança de temperatura e umidade ... ela piscou surpresa e olhou em volta com os lábios entreabertos.

A sala era enorme, com uma tentadora fonte quente borbulhando confortavelmente no centro do chão de pedra. A pedra se estendia até as paredes, onde era forrada com almofadas macias e macias, criando um ambiente muito confortável. Sob as circunstâncias certas ... poderia ter sido considerado romântico.

Seguindo a parede, ela esticou o pescoço notando que subiu pelo centro do castelo, levando a diferentes asas e deixando entrar a brisa e a luz do sol. Se estivesse chovendo, ela estaria molhada agora.

"Bem, pelo menos isso está mais perto de estar do lado de fora do que eu estava", ela olhou para baixo e sorriu quando os dois meninos olharam para ela com curiosidade. "É lindo", ela assentiu, não querendo preocupá-los com suas próprias divagações.

Kyoko lembrou-se de Toya uma vez dizendo a ela que Kyou vivia em um ambiente luxuoso ... isso por si só confirmava isso. Ela não podia dizer o quão grande o castelo era, e ela não tinha certeza se queria descobrir. Já era ruim o suficiente que ela estivesse tendo dificuldade em lembrar como chegara a esta sala.

Seguindo sua linha de visão até a primavera, ela notou que havia materiais macios para secagem e vapor saindo da água aquecida. Ela adorava as pequenas fontes termais que muitas vezes encontravam neste mundo, mas essa era ... a melhor coisa desde o pão fatiado. De certa forma, era ainda melhor do que ela tinha em seu mundo moderno.

Parecia quase bom demais para uso geral e ela se perguntou se era a área de banho pessoal de alguém. Ela estremeceu quando a ideia de que este poderia ser o banho particular de Kyou entrou em sua mente. Dando uma rápida olhada ao redor para ter certeza, ela deu um suspiro de alívio ao determinar que ele não estava por perto.

Kyoko olhou para Hiroki e Hiraru nervosamente. "Deveríamos estar aqui?"

Eles sorriram, pulando de excitação. "Queríamos que Kyoko viesse conosco como mamãe costumava fazer!" Com isso ... os gêmeos precederam em se despir e correr para a água, rindo de alegria.

O queixo de Kyoko caiu. 'Como mamãe costumava fazer? She Ela piscou várias vezes imaginando como duas crianças tão doces e inocentes tinham sobrevivido sem a mamãe e como elas tinham acabado vivendo com o príncipe do gelo.

Kyou andava de um lado para outro dentro das paredes do seu quarto imaginando o que ele faria com Kyoko. Ele não estava preocupado com Toya e os outros, mas o fato de Hyakuhei ter ficado tão perto dela não o fazia feliz. Se ele não tivesse chegado primeiro, o que teria acontecido?

Balançando a cabeça, ele rosnou com a pergunta. Ele sabia exatamente o que teria acontecido. Hyakuhei a teria seduzido e então a usou para reunir o talismã e abrir um portal para seu mundo. Ele ainda podia lembrar a suavidade em sua voz quando ela disse o nome de Hyakuhei em seu sono. Esse pensamento por si só foi suficiente para fazê-lo querer ficar furioso. Seu tio não merecia tocar ... nunca tocaria no que era dele.

Ele parou de andar e olhou para o espaço. Sua ... ele gostou muito do som disso. O único problema que ele enfrentava no momento era ganhar mais confiança e fazê-la ver que ele era o

único que teria a capacidade de protegê-la da maneira como ela deveria ser protegida. Para que ele conseguisse isso, precisava mantê-la ao lado dele e garantir que ela continuasse assim.

Ele sabia que poderia forçá-la a ficar, mas também percebeu que isso só a faria odiá-lo. Ele tinha trabalhado a maior parte de sua vida mantendo os humanos à distância, mas Kyoko ... ele não a queria distante. Se ela nunca saísse do castelo, o mal nunca poderia alcançá-la. Ele queria que ela quisesse ficar de bom grado, como os gêmeos.

Um sorriso muito breve enfeitou seus lábios pensando nas crianças humanas que ele tinha acomodado dentro de sua casa. A expressão desapareceu quando sua mente voltou ao passado ... mantendo os gêmeos em um acidente.

Os humanos que haviam ficado presos neste mundo, milênios atrás, tiveram que lutar contra os demônios deste mundo para sobreviver. Mas muitas vezes eles foram mortos em idade precoce por causa de sua fraqueza, então a população não tinha crescido muito. Aqueles que sobreviveram até a idade adulta muitas vezes passam a vida inteira lutando contra os demônios que assolaram este mundo.

Os guardiões e os humanos mais fortes deste mundo tentaram mantê-los protegidos, mas nem sempre podiam estar lá no momento certo.

Tal era a situação com os gêmeos. Não muito tempo depois que o cristal do coração guardião foi quebrado, Kyou tinha ouvido falar de uma vila perto de seu castelo sendo atacado

pelos subordinados de seu tio e ele sabia que deveria ter havido um talismã lá para Hyakuhei mostrar tal interesse. Além disso, a aldeia estava dentro de seu território e, portanto, sob sua proteção. Infelizmente, por razões que ainda não havia descoberto, ele não havia percebido os demônios se aproximando até que fosse tarde demais.

No momento em que Kyou chegou, a vila estava sob ataque de vários demônios de fogo no ar. Os gêmeos tinham sido os únicos que restaram, e isso foi apenas porque seus pais os haviam escondido em uma caverna sob sua cabana. Se ele não tivesse ouvido seus gritos sob o abrigo em chamas ...? Kyou achou difícil pensar sobre aquela parte que constantemente o levava a um estado confuso.

Depois de retirá-los dos destroços, ele notara que os gêmeos haviam sido adornados com um colar feito das peças quebradas do cristal do coração da guarda. Os olhos azuis cristalinos do gêmeo combinavam com a cor da joia pendurada no pescoço enquanto choravam pela família que havia sido tirada deles.

Ele ficou ali olhando ao redor da aldeia destruída enquanto os gêmeos se agarravam às suas pernas, escondendo seus rostos contra ele.

Kyou achou estranho que ambos os fragmentos estivessem na forma de uma gota de lágrima ... que irônico como ele olhou ao redor da vila que tinha sido abatido deixando para trás a razão pela qual tinha sido demolida. O cristal do coração guardião de alguma forma escondera as crianças dos monstros que vieram

para eles? Considerando a natureza desconhecida do cristal e os muitos segredos que ele continha, não o teria surpreendido.

Sabendo que os outros viriam pelos colares contaminados, Kyou rapidamente removeu os fragmentos de seus pescoços. Ele tentou convencer-se repetidamente que era parte de seu dever como guardião proteger o talismã, mas, novamente, a emoção constantemente balançava suas decisões. Mais tarde, olhando para o evento, ele teve que parar de se associar e a seus irmãos com os gêmeos. Como as crianças, elas não tinham família, exceto uma a outra.

Já escondendo sentimentos por Kyoko, isso o deixou curioso sobre os humanos, então quando os gêmeos tentaram se esconder atrás dele ... querendo segui-lo ... ele percebeu que eles também morreriam sem a ajuda dele.

Algo sobre os rostos manchados de lágrimas e a maneira como eles olhavam para ele faziam seu peito parecer apertado e pesado ... ele não os deixaria. A decisão tomada, ele se virou e varreu-os em seus braços e os trouxe para casa atrás das paredes onde os demônios não podiam encontrá-los. Ele cuidaria dos irmãos humanos e aprenderia o segredo de por que o cristal do coração guardião protegia tal raça.

Sacudindo as memórias de sua mente, ele puxou a corrente de sua camisa e olhou para a esfera que estava lá. Os fragmentos do cristal que ele tirara das crianças.

Ele levantou-o até o nível dos olhos para observar as pequenas lágrimas flutuando dentro da barreira que ele lhes dera. Essas

belas lascas de cristal azul que pareciam nadar em um mar de lágrimas que haviam causado. Lágrimas, ele sabia que os gêmeos ainda derramaram por sua família perdida, embora estivessem vindo com menos frequência do que antes. Ocasionalmente, enquanto descansava, um ou ambos tentavam se arrastar na cama com ele para dormir. Ele não entendia esse aspecto do conforto, mas ele permitiu, curioso.

Colocando o colar de volta em seu esconderijo, Kyou recuou de volta para o quarto onde tinha colocado Kyoko e abriu a porta. Sem pisar um pé dentro, ele podia sentir que a sala estava vazia e sua raiva cresceu. Ele não lhe dissera que ela estava livre para sair. Sua expressão endureceu ... Ela teria que aprender seu lugar se ele fosse protegê-la.

Ele inalou lentamente, detectando o cheiro dos gêmeos se misturando com os dela. Ele andou em pé silencioso para uma das duas sacadas que se alinhavam no corredor do lado de fora do quarto dela. Este levou ao centro do castelo e ele olhou para as fontes termais que estavam dentro.

Ao vê-la novamente, Kyou sentiu sua raiva fria. Ela não fugiu como ele pensara. Ele a observou silenciosamente das sombras enquanto ela falava com os irmãos.

Kyoko caminhou até a beira da fonte quente fechada, ainda indecisa sobre se ela deveria ou não estar aqui, observando os gêmeos tomarem banho ou tentando encontrar uma saída do castelo completamente. Ver a felicidade despreocupada

das crianças diminuiu suas preocupações por alguns minutos. Enquanto eles estivessem com ela, nada aconteceria ... certo?

Deixando sua mente relaxar, sentou-se no forro de pedra que cercava a água aquecida, enfiando os pés enquanto observava o conjunto de gêmeos humanos. Ela ainda estava curiosa sobre como as criancinhas vieram para cá, com Kyou. "Hiroki, Hiraru, onde está sua mamãe e papai?"

Os gêmeos pararam de espirrar e se viraram para Kyoko com uma inclinação para suas cabecinhas. "A aldeia foi atacada e todos desapareceram nas chamas." Hiroki pegou um pedaço de pano de lado, mergulhou-o em uma tigela ao lado da fonte e começou a esfregar seu corpinho.

Kyoko ficou surpresa ao ver que isso fazia espuma enquanto ele esfregava sua pele. Então, os pais do gêmeo estavam mortos? "Como você veio aqui para estar com Kyou?" Ela assistiu Hiraru ir até ela sorrindo.

Seu rostinho inclinado até a de Kyoko e ela podia ver o calor em seus olhos. "Os demônios teriam nos levado também, mas Kyou os parou e agora nós ficamos com ele." ele se virou e jogou água em Hiroki, se livrando do sabonete enquanto continuava a responder a pergunta dela. "Os demônios não podem nos encontrar agora. Eles nem podem ver esse lugar, Kyou disse." Kyoko observou Hiroki lutando para molhar o cabelo de Hiraru e ensaboá-lo.

"Então ... Kyou os salvou e agora ele cuidou deles como um pai faria?" As sobrancelhas de Kyoko se moveram em confusão. Isso

não sou como o Kyou que ela veio a temer. Seu olhar se suavizou por um segundo perguntando se ela realmente o conhecia. "Um príncipe do gelo com um coração?", Ela riu de sua própria piada.

Percebendo a corrente de sabão indo em direção aos olhos de Hiraru, Kyoko decidiu oferecer sua ajuda. "Você gostaria que eu te ajudasse a lavar o cabelo?"

Quando as crianças acenaram e riram, Kyoko se levantou nervosa e tirou suas roupas, em seguida, deslizou na água para ajudá-los, ignorando completamente o fato de que no momento ela deveria estar tentando encontrar um caminho de volta para os outros guardiões e longe longe do guardião que se tornara seu carcereiro.

"Como eu poderia saber que Kyoko estava voltando através do portal do tempo no meio da maldita noite?" Toya gritou para o céu como se Kyou ainda pudesse ouvi-lo. Shinbe demorou um pouco para acalmá-lo.

Todos eles entraram em pânico no início, quando leves traços de vermelho começaram a se infiltrar na íris de Toya. Quando Toya começou a destruir árvores seletas em torno dele, eles decidiram recuar um momento e deixá-lo trabalhar um pouco de sua raiva em vez de deixá-lo crescer a um nível tão perigoso.

"E Hyakuhei aparecendo assim ... ela poderia ter sido sequestrada!" Toya continuou a se enfurecer em confusão quando seus olhos se tornaram prata em raiva, em seguida, refletiram de volta para o ouro quando a preocupação voltou a

sua mente. Ele olhou de volta para o local onde Kyou a segurou dentro da barreira contra sua vontade.

"O que estou dizendo? Ela foi sequestrada. Droga! - ele rosnou pensativo.

Shinbe era o oposto de Toya ... ele permaneceu calmo diante da falta da sacerdotisa. "Seqüestrado ou salvo?" Ele questionou como sua mão apertou em sua equipe em incerteza. O que Kyou estava pensando? Ele tinha certeza de que havia mais nessa história do que Toya lhes dizia.

Seu olhar de ametista observava todos os movimentos de Toya na esperança de que seu maldito lado demoníaco permanecesse adormecido. A última coisa que precisavam era que o sangue demoníaco de Toya assumisse e agravasse a situação. "Kyou nunca foi conhecido por ser legal... mesmo quando ele estava realmente ajudando. Talvez ele a tenha levado apenas para mantê-la segura até que Hyakuhei partisse.

Toya segurou seu punho sabendo que os outros não tinham visto o que ele tinha visto. Ele não queria contar a eles. De alguma forma ... dizendo isso em voz alta tornou muito mais verdadeiro, mas eles tinham o direito de saber o que seu irmão mais velho estava fazendo. "Kyou não está trazendo ela de volta."

"Por que não?" Kamui falou pela primeira vez desde que Hyakuhei desapareceu. "Ele é um guardião ... um de nós. Por que ele não a traria de volta para nós?"

Suki ouviu em voz baixa enquanto os irmãos tentavam resolver tudo. Ela ainda estava em choque com o fato de Kyou ter

aparecido. Até agora, ele praticamente ficou fora dessa guerra como se não fosse o problema dele. Suas esperanças aumentaram com o pensamento de que talvez agora ele tivesse decidido ajudar, mas as próximas palavras de Toya a fizeram se encolher de pavor.

- Porque ele a quer só para ele ... o bastardo egoísta a quer por conta própria. Ele nunca tocou em outra mulher que eu já vi assim ... o que significa que ele provavelmente a escolheu para sua companheira. "Toya parou de andar percebendo o que ele acabara de dizer.

Seus olhos mudaram de volta para ouro puro quando ele os ergueu para olhar os outros. O queixo de Shinbe foi derrubado e os olhos de Suki eram do tamanho de discos, mas era Kamui que ele estava mais preocupado. Os olhos de Kamui estavam escondidos atrás de cabelos roxos indomáveis enquanto o garoto olhava para o chão, mas Toya podia ver seus dedos se fecharem em punhos.

Toya começou a dar um passo à frente, mas parou quando Kamui deu um passo para trás. "Não me toque!" A voz de Kamui havia mudado e o som dava a todos um sentimento muito desconfortável.

"Kamui?" Toya cerrou os dentes esperando que Kamui fosse capaz de segurá-lo por enquanto. O menino era o mais inocente de todos, mas só porque ele havia escolhido esquecer a verdade sobre seu próprio passado.

"Não adormeça Kyoko," Kamui sussurrou em aviso, sabendo

o perigo que ela estava se Hyakuhei e o demônio do sonho pudessem chegar tão longe.

As poças deixadas pela chuva pareciam brilhar com tons salpicados de líquido em todo o Kamui. “Hyakuhei a quer... Kyou a quer... o que os faz melhor do que todos os demônios que a querem?” A voz de Kamui estremeceu quando seu cabelo indomável balançou ao vento que parecia estar soprando apenas ao redor dele.

De repente, a sombra atrás de Kamui assumiu uma forma diferente, fazendo com que os outros desse um passo para trás.

Com uma explosão de energia que ondulou o ar e a água ao seu redor, Kamui gritou: "Eles não podem simplesmente tirá-la de mim!" Uma chuva de glitter caiu de asas translúcidas que apareceram rebeldes em suas costas.

Finalmente levantando os olhos cheios de lágrimas, Kamui olhou para os outros enquanto as pontas de suas asas assumiam um tom sombrio e sombrio. Ele balançou a cabeça enquanto sua voz se tornava perigosamente suave. “Pais... irmãos... isso não importa. Eles não podem tê-la.

Os guardiões protegeram os olhos do flash de luz que saía de onde Kamui estava. Quando eles baixaram os braços ... Kamui não estava à vista.

"Por que eu tenho a sensação de que ele não foi atrás de Kyoko?" Shinbe afirmou ainda se perguntando sobre a estranha escuridão que apareceu nas pontas das asas de Kamui. Isso não foi um bom sinal.

As palavras que Kamui tinha falado, "pais e irmãos" resfriaram a alma de Toya e confirmaram seu destino. "Porque ele foi atrás de Hyakuhei!"

Os ombros de Shinbe caíram em derrota. "Eu vou atrás de Kamui, você vai encontrar Kyoko. Agora, o Kamui precisa da voz da razão e eu sou o melhor para o trabalho no momento. "

Suki observou enquanto os dois saíam em direções diferentes, como se esquecesse tudo sobre ela. Ela então notou Kaen ainda ao lado dela. "Eu acho que deveríamos voltar para a cabana e esperar que eles voltem." Ela deu de ombros, sabendo que só iria desacelerar Shinbe se ela tentasse segui-lo.

Ela se virou para ir embora, mas notou que Kaen não se mexeu. Recuando na frente dele, seus lábios se separaram em reverência.

Kaen tinha lágrimas em seus olhos enquanto olhava na direção que Kamui e Shinbe tinham ido.

Hyakuhei entrou nas câmaras da caverna em que ele estava hospedado. Este era o esconderijo perfeito ... no fundo do solo enquanto eles procuravam por ele acima. Suas asas negras translúcidas afastaram a tensão do vôo e recuaram como se nunca tivessem estado lá.

Ele olhou em volta da beleza majestosa da caverna ... é aqui que ele a levaria. Ele estava bem debaixo de seus narizes e eles nem sabiam disso. Hyakuhei sentou-se sobre o robe de pele negra que ele havia espalhado perto do fogo baixo para repensar sua

estratégia.

Kyou arruinou seus planos de capturar a sacerdotisa enquanto ela estava sozinha nos jardins do Coração do Tempo ... mas os planos mudaram. Agora que ela estava apenas com um dos guardiões em vez de todos eles, não seria tão difícil eliminá-la. Seus olhos escureceram com a intenção quando ele alcançou a coisa que o fez saber que ela estava sozinha perto do santuário de solteira.

Assim como no sonho ... o plano poderia ter sido o mesmo. Ele podia sentir o demônio do sonho dentro dele mesmo quando os outros demônios estavam em silêncio. Estava esperando que ele caísse no sono. Hyakuhei fechou os olhos lembrando os demônios do pesadelo que ele havia conquistado no passado. Ele tinha usado seus pesadelos para torturar os outros e fazê-los experimentar seus piores medos ... agora o engano era voltado para ele dez vezes.

Ser capaz de compartilhar essa tortura com a sacerdotisa transformou essa fraqueza em uma arma.

Hyakuhei segurou o espelho de almas dentro de seu punho furioso. Vendo apenas seu reflexo olhando para ele, ele exigiu saber o paradeiro da sacerdotisa desaparecida. O espelho apenas mostrou a ele a imagem de galhos retorcidos e tempestades. Por que Kyou levaria a sacerdotisa para um lugar que parecia coberto de desespero? Ele sabia que o espelho possuído só poderia dizer a verdade, mas ao mesmo tempo ... Hyakuhei sabia que mentiu inconscientemente.

Ele mentalmente ligou para vários de seus servos demoníacos para fazer o seu lance ... enviando-os em busca de seu verdadeiro esconderijo desde que eles eram dispensáveis. Ele sabia que a fortaleza de Kyou está em algum lugar nas terras do norte. O castelo desapareceu da existência durante a guerra entre ele e seu irmão Tadamichi. Os demônios que ele enviou para aquela área poderiam causar estragos nas aldeias e atrair o senhor guardião.

Ele permitiria que Kyou, sem saber, o levasse para a sacerdotisa que ele estava protegendo. Enquanto olhava para o vidro contaminado, o reflexo mudou ... mas não por seu controle. Os olhos de Hyakuhei endureceram quando uma visão de poeira multihued cobriu o espelho em advertência.

"Então ... Kamui, o que você vai fazer?", Ele perguntou quando Kamui entrou em foco no espelho. Os olhos do menino se voltaram para olhar diretamente para ele como se soubesse que estava sendo observado. "Você está procurando por mim? Cuidado com o que você deseja ... filho." Hyakuhei advertiu.

"Nenhum pai ... É você que deve ter cuidado", Kamui assobiou em retaliação.

"Então ... você deu nas memórias?" Hyakuhei segurou o copo mais perto de seu rosto enquanto os cantos de seus lábios se levantaram em uma sugestão perigosa de um sorriso. "Kamui... se você realmente quer manter sua sacerdotisa, então você deveria se juntar a mim. Tome o seu lugar de direito ao meu lado e faremos com que ela esqueça os outros guardiões juntos.

Kamui parou no ar sabendo exatamente o que seu pai quis

dizer. “Eu não sou nada como você ou seus monstros. Um dia, os demônios em que você se desenvolver transformarão seu pai ... você acha que está no controle deles. Você mente para si mesmo mesmo quando está perdendo.

Ambos ouviram o eco do riso quando o mestre dos sonhos lutou contra suas restrições. Kamui sabia que seus poderes beiravam o místico e isso era algo que não podia ser controlado ... mesmo por Hyakuhei.

"Você pertence a mim ... não eles", Hyakuhei assobiou com a imagem. "Isso é uma verdade que nem você pode enterrar para sempre."

"Eu nunca vou trair meus amigos!" Kamui gritou quando ele quebrou o vínculo entre ele e seu pai.

Hyakuhei jogou o espelho no fogo quando explodiu da raiva de Kamui. Os fragmentos se tornaram como prata líquida e deslizaram sobre a madeira queimada. Eles se reuniram em uma poça e lentamente se formaram de volta à forma familiar, endurecendo no espelho encantado ... como se nunca tivesse quebrado.

Hyakuhei se deitou no pêlo escuro enquanto traços de glitter colorido brilhavam dentro da caverna. “Então, seus poderes cresceram. Nós veremos Kamui... nós veremos.”

Kyou se inclinou contra a varanda, olhando para as fontes termais que ele havia fechado no centro de seu castelo. Seus olhos ainda estavam trancados em sua sacerdotisa perdida e

encontrada. Ela parecia feliz pelo momento e ele percebeu ... ela pertencia aqui. Ele sentiu seu sangue começar a aquecer quando Kyoko começou a se despir. Ele assistiu seu peito firme subir quando ela puxou sua camisa sobre sua cabeça ... seus olhos começaram a brilhar em ouro líquido.

Os nós dos dedos dele ficaram brancos quando ele apertou o corrimão. Ele fechou os olhos por um breve momento tentando diminuir a vontade de ir até ela. Quando ele as abriu novamente, ele quase rosnou. O que ela estava pensando? Ela estava completamente nua.

Kyou viu quando ela entrou na água quente. Ela o intrigou com sua inocência. Por que ela teve esse efeito sobre ele quando nenhum outro humano fez? Ninguém jamais havia virado a cabeça, mas aqui estava ele ... desejando um humano e só Kyoko faria. Como alguém poderia ser tão puro e inconscientemente sedutor ao mesmo tempo?

Ela era a beleza encarnada, tudo embrulhado em um pequeno pacote humano. Ele rosnou baixo em sua garganta. E se um dos servos que vivia em seu castelo andasse sobre ela? Ela se expusera inconscientemente a qualquer um dos criados que passavam por ali. Kyou enviou uma mensagem silenciosa para todos dentro de seu castelo para evitar as fontes termais ou eles iriam sofrer sua raiva como resultado de desobedecer. Se ele soubesse que qualquer um tinha espionado antes dela ... não haveria escapatória de sua ira.

Ela não deveria ter ido ao banheiro sem a permissão

dele. Claro, era verdade que os servos dentro de seu castelo permaneciam escondidos, pois ele não gostava de vê-los a menos que ele os chamasse. Ainda assim, ele teria o corpo de Kyoko visto por ninguém além dele. Ele teria que ensiná-la a se comportar. Um fantasma de um sorriso gelou seus lábios enquanto observava.

Uma vez que Hiroki terminou seu banho, o menino queria ajudar Kyoko a lavar o cabelo. Então, Kyoko deixou. Ela tinha que se abaixar na água até o pescoço para poder alcançar os longos fios castanho-avermelhados. A sensação de seus pequenos dedos esfregando o cabelo e o couro cabeludo a fez entrar em um estado muito relaxado. Hiraru logo se juntou a eles e Kyoko tentou não rir enquanto discutiam sobre quem iria enxaguar.

Finalmente, Kyoko resolveu seu argumento mergulhando embaixo d'água. Quando ela voltou para cima, ela foi recebida com ruídos lamuriosos adoráveis. Ela riu de novo e eles sorriram brilhantemente antes de iniciar uma guerra de respingos um com o outro. Kyoko mudou-se para o outro lado da primavera e sentou-se em um afloramento rochoso sob a água para observá-los.

Sua mente ficou à vontade por um curto período enquanto ouvia o eco das vozes das crianças enquanto elas brincavam na água. Percebendo o que ela estava fazendo em vez de ficar focada no que realmente estava acontecendo, ela rapidamente se lavou. Quando ela se virou e começou a enxaguar Kyoko notou os

gêmeos saindo da água.

Os garotinhos tinham estranhos olhares em seus rostos, como se estivessem se concentrando em alguma coisa. Mal sabia ela que eles estavam ouvindo o comando silencioso de Kyou. Ela mordeu o lábio quando eles assentiram como se respondessem a alguém.

"Temos que nos vestir agora." Pegando alguns panos enormes de uma pilha, eles rapidamente enrolaram o material macio em torno de si mesmos.

"É hora de comer." Hiraru gritou por cima do ombro quando ele agarrou a mão de Hiroki e os pequenos gêmeos saltaram da sala.

Kyoko ficou na água em choque quando sentiu pequenas agulhas de medo começarem a subir pelas costas e ela fechou os olhos com força, uma sensação doentia na boca do estômago. Em algum lugar ela sabia que os deuses estavam rindo dela.

Ela deveria ter sabido melhor do que apenas seguir as crianças aqui sem fazer perguntas. Kyoko começou para o lado da primavera na esperança de voltar ao seu quarto antes de "Mr. A dupla personalidade notou que ela se foi. Ela precisava se apressar, seus frágeis "cobertores de segurança" tinham sumido e ela estava desprotegida.

Quando ela saiu da água e começou a pegar as enormes toalhas, ouviu um rosnado baixo logo atrás dela. A próxima coisa que ela sabia ... mãos do nada em volta de suas costelas nuas e ela foi puxada de volta contra um peito coberto de seda quando

seus pés deixaram o chão.

Kyoko imediatamente olhou para cima para ver o rosto de Kyou. Em vez da raiva que ela esperava ver, o rosto dele estava calmo ... quase calmo demais. Ela olhou para o chão, vendo-o se afastar deles. Sim, os deuses estavam tendo uma festa de riso total sobre este.

Seus lábios se separaram quando ela olhou para cima vendo que ele estava levando-a para uma varanda. Ele nem sequer aterrissou, mas deslizou pelas portas abertas e de volta para o quarto em que ela havia começado. Ele finalmente parou uma vez que eles estavam sobre o enorme travesseiro que ela tinha acordado.

Kyoko esperou para ser derrubada, mas ele não a soltou, nem a estava machucando ao segurá-la com muita força. Ela notou que as mãos dele eram macias enquanto tocavam sua pele nua. Os olhos de Kyoko se arregalaram. Sua pele nua! Oh ... como ela poderia ter esquecido tão rápido? Ela ainda estava nua de banho.

Seus braços imediatamente cruzaram o peito de forma protetora e ela sentiu todos os músculos tensos, esperando que ele a segurasse como se estivesse indecisa sobre o que fazer com ela. Ela poderia dar a ele uma grande dica de gordura se ele quisesse e isso seria PÔR O INFERNNO!

Os olhos de Kyou quase se fecharam quando ele sentiu suas curvas suavemente arredondadas pressionadas contra ele criando confusão em seus sentidos. Ele notou quando ela ficou tensa e isso trouxe sua mente de volta por um momento ... Mas ainda

assim ele não a soltou. Ele sempre se orgulhara do controle e aqui teria uma boa chance de testar seu controle sobre ela e lhe ensinar outra lição ao mesmo tempo.

"Eu dei a você permissão para deixar este quarto?" Sua voz era fria e inflexível.

Os olhos de Kyoko se arregalaram quando seu batimento cardíaco bateu em seu peito, chutando suas costelas com tanta força que ela sabia que ele podia sentir isso. Pensando rapidamente, "qual seria a melhor resposta?", Ela disse em voz baixa: "Eu não conheço as regras". Ela se encolheu ao saber que brincar de idiota seria a melhor opção no momento.

Ela sabia que agora não era hora de lutar por seus direitos por causa de sua falta de roupas. Não era que ela venceria se tentasse. Ela só queria descer e ele se foi, então ela acrescentou em uma voz suave e assustada, "me desculpe."

Quando ele ouviu sua voz doce e suave, o engolfou, fazendo-o inalar enquanto as sensações se acumulavam em suas regiões inferiores. Isso seria perigoso se ele levasse o teste longe demais. Ele sentiu a raiva de sua desobediência deixá-lo, mas a raiva de sua necessidade permaneceu dez vezes.

"A primeira regra é que você nunca vai a lugar algum sem a minha permissão, a menos que você queira ser punido." Sua voz se suavizou para tirar o ferrão de suas palavras, mas ainda assim ele a sentiu recuar.

A garganta de Kyoko ficou seca. "Punido?" Ela não queria sussurrar a palavra. Apenas escorregou e ela sentiu seu coração

começar a tremer de medo. Ela instantaneamente apagou a imagem de Kyou, espancando-a de sua mente enlouquecida, sem querer saber de onde o flash insano tinha vindo.

"Sim, eu vou punir você." A palma da mão de Kyou acariciou sua barriga lisa e lentamente desceu enquanto seu joelho subia na parte interna de sua coxa para abrir as pernas. Em um movimento para jejuar para ela tentar se desviar ... a palma da mão dele cobriu sua feminilidade enquanto seu poderoso sangue tentava assumir o controle.

"Assim," Seus dedos massagearam seu feixe de nervos logo acima de sua entrada e o choque disso a fez arquear instantaneamente para longe dele, com um grito suave que ela resistiu contra ele tentando escapar de sua mão.

O movimento sensual foi quase sua ruína e ele assobiou em seu ouvido. "Se você não ficar parado ... eu vou ter que te punir mais." Ele podia sentir-se cada vez mais duro e ficou aliviado quando ela se afastou dele, mas ficou quieta, seu medo do que ele faria, impedindo-a de lutar contra ele.

Os olhos de Kyoko se fecharam. Ela pensou que ele queria machucá-la quando ele disse que era punido, mas isso era quase tão ruim quanto. Ele não percebeu que ele estava mais perturbado do que Hyakuhei? Isso fez com que ela perdesse o controle de seu corpo e tirasse a vontade dela enquanto todo o seu calor se acumulava onde seus dedos estavam trabalhando em sua magia. Ela não queria isso, independentemente de como o corpo dela reagiu, mas não conseguiu evitar suas reações a ele.

Ele ainda estava segurando-a no ar com as costas dela pressionadas contra ele e seus dedos estavam trabalhando de um lado para o outro, estimulando-a tanto que ela quase desejou que ele a espancasse porque isso estava criando um tipo diferente de dor ... uma dor deliciosa com fome para ela. Ela engasgou e um gemido escorregou quando os dedos dele deslizaram entre os lábios para empurrar um dentro dela.

Ela gemeu quando ele deslizou isto só para levar isto novamente fora. Ela sentiu o calor líquido acumular ao redor de seu dedo quando ele empurrou de volta dentro de seu aperto fazendo-a gritar. Seus olhos começaram a queimar com a picada familiar de lágrimas, mas ela os segurou de volta. No fundo de sua mente, ela estava gritando para parar de agir como se estivesse gostando do castigo de Kyou, mesmo que ela estivesse.

O grito ficou mais alto e, finalmente, ela não podia mais ignorá-lo. "Por favor, pare, eu não aguento mais."

Kyou ouviu-a chorar e ele sabia que ela estava com dor com necessidade de liberação. Seu corpo virginal, tão novo para esse prazer, não levaria muito mais para levá-la ao topo. Ele observou a cabeça dela arquear de volta contra ele enquanto ele bombeava o dedo em seu aperto quente no ritmo.

Ele inclinou a cabeça para frente e lambeu o arco de seu pescoço ... provando-a. Ele sentiu a pressa do instinto de mordê-la e torná-la sua para sempre. Ele satisfez aquele sentimento por um momento, sugando um pouco de sua pele macia em sua boca para deixar uma leve marca vermelha nela. Ela provou tão bem.

Ele podia sentir o cheiro dela ao redor dele enquanto pressionava sua dureza inchada contra sua coxa macia.

Kyou rosnou em derrota ... Ele sabia que ele era o único a perder esta batalha.

Kyoko sentiu a mão dele a deixar e ela deslizou por seu corpo até o travesseiro abaixo. Ela ainda estava choramingando e apertou suas coxas juntas tentando não balançar. Seus sentidos estavam tão vivos que era quase doloroso. Ela pegou um dos travesseiros menores e abraçou-o perto, tentando esconder seu corpo dele. Ela estava com medo de olhar para ele. Com medo de que ele fosse capaz de ver a necessidade que o corpo dela estava chorando.

Enterrando o rosto em seus braços, ela rolou de modo que ela estava deitada em sua barriga como se quisesse se esconder dele.

Ele a observou tentar esconder-se dele e a perda dela em seus braços estava esfriando seu sangue furioso. Ele percebeu que não tinha controle sobre isso e lembrou-se do que havia sido escrito nos pergaminhos de seu pai.

Tadamichi havia avisado que os guardiões eram diferentes dos humanos quando se tratava de escolher um companheiro ... que o sangue de alta natalidade do guardião faria a escolha e não haveria como impedi-lo. Seu pai, Tadamichi, estava falando sobre sua rivalidade e sobre Hyakuhei sobre o mesmo companheiro na época, mas Kyou tinha entendido o significado subjacente. O aviso dizia respeito a todo guardião ... não apenas aos gêmeos.

Esse foi o último pergaminho escrito por seu pai, mas os humanos presos dentro deste reino continuaram a história.

Seu tio tinha se voltado para o lado escuro porque ele havia se separado daquele que o céu tinha destinado a ser sua alma gêmea. A jovem Sacerdotisa a estátua de solteira tinha sido feita à semelhança de ... a mesma estátua de solteira que imitava a sacerdotisa deitada abaixo dele neste exato momento. Eles poderiam muito bem ter sido a mesma mulher ... mas o tempo provou que não eram.

Eles eram idênticos em olhares proclamando Kyoko como um descendente direto da sacerdotisa que seu tio tinha escolhido para sua companheira de vida. Ele e seu tio eram tão diferentes? O sangue poderoso de Hyakuhei foi sua queda no final? Hyakuhei estava erroneamente colocando Kyoko no lugar de seu amor perdido? Ele não permitiria isso.

Kyou flutuou mais perto dela, mergulhando os lábios no ouvido dela. Ele não queria que ela temesse isso. Ele queria que ela quisesse. O que ele usou como punição agora era apenas acender o fogo que a manteria com ele ... para sempre.

Ele estendeu a mão acariciando seus cabelos amorosamente. "Para manter você a salvo dos demônios ... de Hyakuhei, você tem que me obedecer Kyoko. Eu não quero te machucar, então vou punir você assim ... e mais, se você não se comportar."

"Então me deixe ir", ela sussurrou. "Você diz que não quer me machucar, mas não me trata melhor do que ele. Eu preferiria que ele me tocasse, sabendo que ele me mataria depois, do que

você me toca sem saber.

“Minha querida Kyoko, não tenho vontade de te matar. Como seu guardião, eu não poderia ... isso iria contra tudo que eu defendo. Você está destinado a ser protegido pelos guardiões e eu sou um guardião. Para deixar você ir, enviaria você apenas sem a proteção de um guardião. Isso eu não posso permitir. A punição está.” Ele segurou a cabeça dela entre as mãos para mantê-la imóvel e pressionou os lábios contra o topo de sua cabeça antes de se virar para deixá-la pensar sobre sua punição.

"Hyakuhei também é um guardião", Kyoko sussurrou desafiadoramente sabendo que ele podia ouvi-la, mesmo que ele não reconhecesse.

Parte dele sabia que ela estava certa, mas ele não estava prestes a admitir isso para ela. Ele queria ficar furioso com o simples pensamento de Hyakuhei tocando-a como ele acabara de fazer, mas se absteve. Ele precisava colocar espaço entre eles para manter sua própria paixão sob controle. Ele voltou sua atenção para a janela.

Ele podia sentir demônios se aproximando de suas terras de todos os lados. Hyakuhei tinha descoberto onde ele estava mantendo a sacerdotisa? Não ... ele só os enviara em busca dela. Ele olhou de volta para Kyoko não querendo que nada interferisse. Ele iria detê-los antes que chegassem mais perto de suas posses.

Kyou se moveu quase rápido demais para o olho humano e quando Kyoko espiou para ele ... ele se foi.

Capítulo 5 “Asas Negras”

Toya olhou para o norte enquanto voava. Suas asas de prata translúcidas dançavam à luz da lua, as penas aparentemente delicadas tremulando ligeiramente. Ele precisava encontrar Kyoko o mais rápido que pudesse. Ele examinou a área perguntando-se onde procurar primeiro quando a fumaça crescente à distância chamou sua atenção.

“Uma aldeia?” Toya se virou naquela direção imaginando por que Kyou permitira que humanos vivessem em suas terras.

‘Kyou odeia todos os humanos’... os pensamentos de Toya pararam... ‘Kyoko é humano’. Seus lábios se afinaram com o ponto discutível.

Quando ele se aproximou da aldeia, ele notou que havia fumaça demais para apenas vir de fogões de cozinha. A aldeia estava em apuros. Ele rapidamente examinou a área, sentindo demônios no meio das chamas que ele estava vendo agora.

"O que os demônios estavam fazendo no território de Kyou?" Espalhando seus sentidos além de apenas a aldeia, Toya percebeu demônios onde cruzando as fronteiras das terras do norte em vários lugares ... não apenas aqui. A cor de seus olhos se quebrou em prata derretida.

“Hyakuhei... ele sabe que Kyoko está aqui em algum lugar,” Toya cuspiu as palavras com raiva quando ouviu o grito humano abaixo dele. "Droga! Eu não tenho tempo para isso, ”ele rosnou

mesmo quando ele puxou suas adagas com a intenção de livrar a pequena aldeia dos animais antes que eles pudessem causar mais danos.

Toya sobrevoou a aldeia e abruptamente abriu as asas ... os apêndices emplumados desapareceram quando ele caiu sobre um joelho no centro do que parecia ser a praça da aldeia. Erguendo a cabeça, ele rosnou para os demônios se aproximando dele.

"Parece que a maioria da população humana se adiantou" Ele rosnou e se levantou, girando os punhais entre os dedos. "Venha suas vadias. Vamos ver como você se levanta para mim!"

Toya sorriu quando dois demônios vieram para ele de lados opostos. Ele esperou até o último momento antes de sair do caminho, forçando os dois a se encontrarem, batendo suas testas em sua excitação para pegá-lo. Colocando as mãos no chão, Toya chutou as pernas para cima, prendendo cada uma no queixo para mandá-las se esparramar.

"Tão estúpido como sempre", ele murmurou já entediado. Um demônio horrendo apareceu de cima e Toya rolou para longe, quase perdendo suas garras afiadas nas costas. Levantando-se, recostou-se a tempo de perder as garras de outro demônio ... perdendo vários fios de cabelo e arrancando sua camisa durante o processo.

Ele mergulhou sua adaga de gelo no peito do demônio e sentiu uma onda de satisfação quando o monstro virou gelo com o poder da arma. Uma sensação de calor ardente inflamou seu lado esquerdo, fazendo-o chorar de dor e raiva. O demônio

voador retornou e cavou suas garras logo abaixo de suas costelas. Puxando a adaga para fora do corpo do congelado, ele bateu a adaga de fogo contra seus lábios e se virou para os demônios que não percebiam que tinha acabado de assinar sua sentença de morte.

Seus lábios se separaram ligeiramente lembrando um beijo e fogo explodiu de sua boca queimando o demônio alado. Girando graciosamente em um pé, o pé direito de Toya bateu no demônio congelado ... quebrando-o.

"Isso vai ser confuso quando descongelar", disse Toya com um toque de orgulho.

Virando-se para o resto dos demônios reunidos, ele levantou os punhais rapidamente e caiu em uma posição de luta. Seus sentidos estavam vivos com a emoção da batalha e ele estava tirando algumas das suas frustrações. Cada demônio em torno dele começou a mudar e ele estava de repente vendo Kyou em seu lugar.

"Oh, você está apenas olhando para me irritar!", Exclamou ele.

Os demônios restantes atacaram simultaneamente enquanto Toya se agachava, preparando-se para o ataque. Garras e aço se encontraram resultando em um banho de sangue que deixou Toya encharcada em poucos instantes. Suas roupas foram rasgadas quando o inimigo cravou suas garras em sua carne, mas Toya não diminuiu a velocidade.

Se alguém estivesse observando, eles teriam testemunhado

Toya em sua glória batalhadora. Apesar das feridas em seu corpo e do sangue derramado, ele era bonito de se ver ... quando suas asas prateadas se quebraram, ele se tornou a essência de um anjo letal.

Os ataques de repente pararam e Toya parou. Ele agora estava ajoelhado em um joelho com os braços estendidos para o lado ... os punhais agarrados firmemente em seu aperto. Sua respiração era pesada e seus cabelos de ébano e prata flutuavam na brisa. Franjas longas pendiam de seus intensos olhos prateados quase escondendo sua intenção.

Depois de alguns momentos de silêncio, os demônios restantes avançaram e Toya grunhiu em frustração. Era hora de acabar com isso ... este era o trabalho de Kyou para cuidar de suas terras por chorar em voz alta. Trazendo as adagas para frente, ele as cruzou na frente dele. O poder combinado das armas girou e se contorceu formando uma esfera brilhante. A esfera começou a crescer e logo o envolveu completamente.

A explosão seguinte destruiu tudo, incluindo o que restava da aldeia. Toya abaixou os punhais e lentamente, mas graciosamente, levantou-se. Inclinando a cabeça para trás, ele olhou para o céu que estava quase totalmente coberto de poeira e detritos. Ignorando o fedor de carne queimando em torno dele, ele atravessou o solo agora estéril, agradecendo a qualquer deus que estivesse lá em cima que nenhum humano estivesse vivo quando ele chegou.

"É para isso que estamos reduzidos", ele pensou tristemente.

"Destruindo aldeias apenas para parar esquemas doentes e dementes de Hyakuhei."

Toya suspirou e suas asas mais uma vez irromperam de suas costas, levantando-o acima do solo poluído e alto no céu noturno. Kyoko estava esperando por ele para resgatá-la e ele estava determinado a encontrá-la. Quando ele desapareceu na noite, uma única pluma de prata flutuou no chão e caiu na mão de uma criança pequena que havia escondido e testemunhado tudo.

Enquanto os pequenos dedos se fechavam ao redor da pena cintilante ... ela desapareceu.

Hyakuhei saiu de um buraco não muito longe da caverna. Não seria bom dar a sua localização secreta ... a menos que Kyoko se juntasse a ele. Ele podia sentir Kamui chegando e se perguntou se o menino chegaria tão longe antes de perceber que os efeitos do confronto com seus pesadelos o afetariam. Se o garoto notasse sua inocência se dissolvendo ... ele ainda viria?

Seu longo cabelo da meia-noite balançava na brisa fresca enquanto os músculos de seu corpo se flexionavam. Sabendo se Kamui conseguiu chegar até ele ... ele teria que lutar contra o seu.

"Assim seja", sussurrou Hyakuhei sombriamente.

Kamui sentiu o frio gelado do vento esfriando o fogo que fervia dentro dele. Ele também podia ver as pontas negras de suas asas com o canto dos olhos e isso o assustou. Foi por isso que ele enterrou essas lembranças. Quanto mais tempo ele segurava

as memórias perigosas ... toda a raiva do passado ... mais difícil era respirar.

O vento mudou de direção e uma pena passou flutuando por ele enquanto ele diminuía o vôo. Os olhos de Kamui se arregalaram de terror. Preto ... a pena era preta sólida.

Ele entrou em pânico, procurando pelo homem de asas negras que o assombrava tanto. Ninguém estava lá. Seus olhos brilhantes se voltaram lentamente para olhar para suas próprias asas e a respiração deixou seus pulmões como se alguém o tivesse chutado no peito. Ele tinha as asas do pai.

"Não! Eu não vou me tornar você! Kamui passou os braços em volta de si mesmo em negação. "Eu não vou me tornar você!" Ele gritou assim que viu Shinbe à distância. "Faça isso ir embora, por favor ... apenas faça isso ir embora", ele sussurrou não querendo que Shinbe o visse com penas de ébano. Deixando seu corpo cair, ele rapidamente se envolveu dentro das árvores.

Aterrissando com força no chão da floresta, Kamui se ajoelhou ali por um momento antes de abrir os olhos. A primeira coisa em que seus olhos brilhantes caíram foram suas asas negras. Com um grito angustiados, Kamui agarrou um deles em um aperto doloroso. Ele gritou em agonia enquanto tentava arrancar a asa da meia-noite de sua própria carne.

Deixando o apêndice de penas cair, ele deixou seu corpo cair exausto no chão. Lágrimas caíram de seus olhos quando ele viu a grama ao redor dele assobiar com o poder maligno que ele segurava profundamente dentro de sua alma. Estava vazando dele

como uma praga que mataria tudo o que tocasse ... ódio, raiva, ciúme e poder bruto indomável. O único presente que seu pai lhe dera era puro mal!

Enrolando-se em uma bola apertada, seu corpo começou a brilhar e brilhar a cada batida do coração quando o poder formou um casulo apertado em torno dele. Se ele se libertasse da escravidão, ele seria o mal encarnado?

"Não deixe isso acontecer comigo?" Ele implorou baixinho enquanto lutava a cada respiração. "Não me deixe tornar o pesadelo que meu pai quer que eu seja."

Os lábios de Shinbe se afinaram sentindo Kamui morto à frente. Ele podia sentir o poder de Kamui se tornando instável e não era um bom presságio. "Vamos lá, Kamui, junte-se ... Kyoko vai precisar de nós." Algo negro flutuou por ele e ele rapidamente o arrancou do vento.

Uma pena da meia-noite ... mas não era de Hyakuhei. O olhar perturbado de Shinbe percorreu a vizinhança em busca do verdadeiro dono ... para Kamui. "Você não quer fazer isso Kamui." Sua voz continha uma pitada de medo. "Se você abrir a porta para tal destruição ... nós nunca poderemos fechar novamente ... por favor."

A floresta abaixo dele estava brilhando com uma estranha força vital e Shinbe rapidamente se dirigiu diretamente para ela. Uma grande esfera azul descansava em uma pequena clareira iluminando tudo ao redor em uma tonalidade azul vibrante. Pousando ao lado dele, Shinbe sentiu o perigoso conflito que

grassava dentro da esfera. Seus olhos de ametista mostraram sua tristeza enquanto ele observava as penas de ébano que ainda cobriam o chão.

"Kamui?" Shinbe sussurrou quando ele estendeu a mão e gentilmente tocou a cor rodopiante na superfície do orbe.

No segundo em que sua mão tocou a esfera, o conflito interior estabilizou por um momento ... tornando-se puro. Os olhos de Shinbe se fecharam quando ele tomou a essência de Kamui dentro dele, deixando-a construir. Todo o puro amor e inocência de Kamui ... toda a sua malícia oculta, também o poder indomável que ele extraiu desses sentimentos.

Kamui abriu os olhos sentindo alguém lá, mas tudo o que ele podia ver era a gaiola que ele havia construído em torno de si mesmo. Através das grossas paredes, ele podia ver uma aura de ametista e sabia que Shinbe estava lá. "Não olhe ..." Ele sussurrou enquanto abaixava a cabeça, "... eu não quero que você veja a verdade."

Ele podia ouvir o pedido doloroso de Kamui. Enquanto o elo entre ele e Kamui era tão forte, Shinbe usou seu poder telepático para alcançá-lo através da barreira. Ele colocou a testa contra o escudo e pressionou as palmas das mãos de cada lado ... fazendo seus músculos empurrarem e puxarem ao mesmo tempo.

"Kyoko?" Uma lágrima caiu da bochecha de Kamui enquanto ele olhava para baixo e assistia a quebra com sua cor brilhante. Se ele fosse verdadeiramente seu pai ... suas lágrimas seriam negras como a noite ou carmesim mesmo ... não a grande quantidade

de luz que ele via agora. Ele imaginou Kyoko lutando contra Hyakuhei e sabia o que tinha que ser feito. A única maneira que ele poderia ganhar contra tal mal era se tornar o mal ... mas ele nunca trairia sua sacerdotisa dessa maneira. Ele a amava demais.

Shinbe deu um passo para trás da esfera quando começou a subir vários metros do chão. A aura azul que a rodeava brilhava como diamantes quando a luz interior se tornou tão brilhante que a dominou.

"Você não pode me ter. Mais uma vez, Hyakuhei ... Eu nego a você - Kamui sussurrou quando a esfera se despedaçou.

Vários quilômetros de distância, os olhos de Hyakuhei brilharam de raiva quando ele ouviu as palavras de Kamui e ele respondeu: "Você não pode esconder a verdade para o garoto longo ... você e eu somos iguais."

Shinbe correu para pegar Kamui enquanto caía. O menino estava desmaiado de frio. Seus olhos de ametista se arregalaram com seu sorriso, vendo o brilho colorido que caía de suas asas translúcidas. Ele abraçou Kamui para ele sabendo que tudo ficaria bem ... pelo menos por enquanto. Ele de alguma forma esqueceu a escuridão mais uma vez.

"Bem-vindo de volta Kamui", ele sorriu enquanto os olhos dos meninos, muitas cores para contar, abriu para olhar para ele em confusão.

"Eu simplesmente não entendo ... por que Kyou, de repente, decidir que ele quer Kyoko?" Suki andava de um lado para o

outro irritada porque ela não estava lá fora, ajudando a trazer sua amiga de volta.

Sennin esfregou a têmpora enquanto olhava para a filha: - Suki, por favor, sente-se. Você está me deixando tonta. "Ele pegou uma vara e cutucou o fogo enquanto continuava. "Kyou é um guardião... então Kyoko está segura com ele. Quanto a ele querer ela ... bem se ele fizer isso já está fora de suas mãos. "

Suki se virou para encarar Sennin. "O que você quer dizer com isso? Ele não é criança. Ele pode controlar o que faz!

Sennin olhou para o fogo e declarou: "Se é o seu sangue guardião que a escolheu, então até Kyou não tem escolha."

"O que você quer dizer com ele não tem escolha?" Suki exigiu. "É contra tudo o que os Guardiões representam para tirar esse privilégio de ninguém, muito menos de sua sacerdotisa. Além disso, se Kyou gostava de Kyoko o tempo todo, então por que ele não disse algo antes, em vez de roubá-la como um ladrão?

Sennin sorriu: "Pelas mesmas razões, nosso amigo Shinbe manteve seu silêncio".

Suki sentiu seu rosto esquentar e se afastou de seu pai. "Por que Shinbe quer ficar quieto sobre gostar de alguém? Ele nunca teve um problema falando o que pensava antes ... ou mantendo as mãos para si mesmo. "Ela se encolheu.

"Talvez a razão pela qual Shinbe tenha mantido seu silêncio seja devido a uma coisa que mantém qualquer homem quieto pelo que eles secretamente adoram ... medo de rejeição." Ele levantou uma sobrancelha sabendo que ele falava a verdade.

Suki olhou para o pai como se tivesse crescido uma segunda cabeça. "Você quer dizer que Shinbe ama Kyoko ... e nunca se levantou para contar a ela?" O pensamento fez o peito de Suki doer e a visão ficar toda lacrimejante.

Suki de repente agarrou a cabeça, esfregando o local onde Sennin acabara de acertar com sua própria baioneta.

- Pare de ser uma garota maluca - Sennin murmurou, colocando a baioneta de volta no chão da cabana. "Jovens e sua ignorância." Ele fez uma pausa em pensamento por um momento ... secretamente relembrando seus próprios momentos "alheios" com a mãe de Suki. 'Ah, as memórias.'

O talismã dentro do mestre dos sonhos resplandeceu para a vida, uma vez que Hyakuhei e Kyoko deslizaram para dentro das paredes do sono. Foi então que ele ganhou liberdade suficiente para contemplar suas almas e encontrar coisas que eles haviam esquecido ou que nunca tiveram o poder de lembrar, o outro lado de suas almas.

Os olhos negros do demônio do sonho se abriram quando ele olhou para aquele mundo e trouxe suas vítimas para ele. Até a barreira protetora ao redor da garota não era forte o suficiente para mantê-lo fora.

Os sonhos eram um estranho enigma, mas quando você desperta dentro de um sonho, você não sabe mais que ainda está perdido em sua própria mente ... isso é um pouco estranho.

Kyoko entrou na mesma névoa, sentindo como se estivesse envolvida em um cobertor de calor. Resistindo ao desejo de abrir os olhos, ela se aconchegou mais perto.

Tudo estava tão quieto, exceto pelo batimento cardíaco que soava tão forte e calmo pressionado contra sua orelha.

Seus olhos se abriram, sabendo que ela não deveria estar dormindo com ninguém. O olhar assustado de Kyoko entrou em contato com um peito nu. Ela notou os músculos magros sob a pele impecável e os longos cabelos escuros e sedosos que ondulavam em suas costelas. Seu olhar curiosamente seguiu os cachos de ébano para cima até o rosto impecável ... Hyakuhei.

Ela mordeu o lábio inferior sentindo um rubor se espalhar por suas bochechas. O que ela estava fazendo deitada com ele? Vendo seus olhos ainda estavam fechados, ela rapidamente olhou para baixo entre eles para se certificar de que ele estava usando calças. Graças a Deus, além da camisa que faltava, os dois ainda estavam vestidos.

‘É apenas Hyakuhei... ele é meu guardião... certo?’ Ela se lembrou teimosamente. Tentando lembrar como eles chegaram lá ... ela desenhou um espaço em branco. Na verdade, ela não conseguia se lembrar da última coisa que tinha feito e franziu a testa suavemente enquanto olhava de volta para ele.

‘Está certo... eu estava caindo e ele me salvou.’ Seus lábios se separaram quando seus olhos se encontraram com os dele, ele estava acordado e olhando em silêncio para ela. Sua mão ainda estava pressionada contra o peito dele. Ela podia sentir

o mesmo batimento cardíaco forte e constante que ela ouvira apenas momentos antes. Sua atenção baixou para seus lábios antes de relutantemente puxar seu olhar para longe.

Ela se sentou lentamente, sentindo o olhar dele segui-la enquanto o fazia. Agora que eles não estavam mais se tocando, ela se perguntou sobre o vazio frio que se precipitava para roubar seu calor.

Hyakuhei a observou acordar e não sentir medo, ele esperou que ela se levantasse. Ele ansiava por isso. Ele gostava de seu perfume conflitante ... sua pureza conflitava com sua própria aura maligna. Seus olhos escuros foram atraídos para o rosa que agora tingia suas bochechas. Isso o fez pensar no que ela estava pensando. Enquanto ele a observava na solidão da caverna, ele percebeu que ela não gostava do confinamento de suas paredes.

"Onde estamos?" Kyoko se afastou dele para olhar para a pequena abertura da caverna e sentiu um leve medo de ver a escuridão fria que estava além dela. Ela deu um hesitante passo para trás, desejando que ainda pudesse ouvir o batimento cardíaco dele e sentir a segurança com a qual ela havia acordado.

Hyakuhei se levantou atrás dela e envolveu seus braços firmemente ao redor dela quando sentiu seu espinho de medo. "Não se preocupe meu animal de estimação. Eu trouxe você aqui para mantê-lo a salvo dos demônios que querem o cristal do coração da guarda. Ele acariciou o cabelo dela com a bochecha. "Eu sempre vou protegê-lo e mantê-lo ... seguro." Seus lábios insinuaram em um sorriso secreto que ela não podia ver.

Kyoko fechou os olhos e inclinou a cabeça para acariciar sua suave carícia enquanto assentia. Isso soou como se fosse a resposta certa, embora ela não se lembrasse dos demônios que haviam perseguido. "Oh, tudo bem." Ela sussurrou enquanto afundava em seu calor.

"Kyoko, você gostaria de ir lá fora? Eu gostaria de te mostrar uma coisa." Ele deslizou a palma da mão lentamente pelo braço dela até que a pequena mão dela estava dentro dele.

Kyoko se perguntou por que ela se sentia tão fraca. 'Sim, luz do sol... Isso é o que ela precisava para limpar a cabeça.' Por algum motivo, ela se sentiu deslocada, mas não conseguiu identificar o dilema. Ela apenas acenou para Hyakuhei, confiando nele para tirá-la desta masmorra escura e bonita.

Hyakuhei apertou seu braço forte ao redor de Kyoko, pressionando-a para o lado e subiu acima do chão de pedra. Por sua vez, ele a sentiu envolver seus braços ao redor dele, agarrando-se a ele para que ela não caísse.

"Eu nunca vou deixar você ir Kyoko", ele sussurrou em seu ouvido quando ele tocou seu queixo gentilmente sabendo que ela não iria ouvir o duplo significado dentro de suas palavras. O rosto dela virou-se para ele e ela afrouxou o aperto. Ele deslizou para fora da caverna e, em seguida, para cima, mas não muito rápido, então ele não iria assustá-la. Ele pousou no chão macio à luz do sol.

Kyoko olhou em volta para as folhas. A floresta oferecia

sombra manchada para eles e tudo era tão brilhante quanto seus olhos de esmeralda se ajustavam à luz. Ela soltou e deu um passo para fora do círculo de seus braços. O que ela estava fazendo aqui? O que ela estava perdendo? Ela olhou para Hyakuhei ainda se sentindo um pouco confusa. Ela não estava procurando por algo que havia perdido?

"Kyoko, você ainda vai me ajudar a encontrar os fragmentos do cristal do coração guardião antes que os demônios possam usá-los para romper o portal?" Ele viu os olhos dela se iluminarem em compreensão. Ele estava feliz por ela ainda não se lembrar de seus verdadeiros guardiões. O feitiço que ele tinha sobre ela era forte e enquanto nada estimulasse a memória, o encantamento não a confundiria.

Kyoko sorriu. Sim, é para isso que ela estava aqui. Procurando pelo talismã.

"Sim Hyakuhei. Os cacos. Eu quase me esqueci." Ela fechou os olhos e tentou detectar qualquer dos cristais de energia imaculada por perto. Depois de um momento, seus olhos se abriram e ela apontou. "Aproximadamente meio quilômetro dessa maneira Hyakuhei e sozinho." Ela sorriu feliz por não estar dentro de um demônio ... bem, não que ela pudesse dizer.

Ela deixou-o levá-la de volta para seus braços fortes enquanto ele os levantava do chão e os levava na direção indicada por ela.

Eles encontraram o fragmento rapidamente e quando ele pediu para segurá-lo para ela, ela não pensou duas vezes antes de dar a ele, embora algo roesse em sua memória. Ela suspirou,

fechando os olhos novamente e instantaneamente detectou outro fragmento ... mas desta vez não estava sozinho. Desta vez, foi contaminado pela escuridão.

Ela alcançou atrás dela para sua besta mas a mão dela subiu vazio. Ela franziu a testa perguntando onde ela havia deixado quando sentiu uma mão em seu ombro.

"Kyoko, não se preocupe. Eu vou mantê-lo seguro. Apenas me diga onde está." Ele sabia que ela estava procurando por sua arma, mas essa era uma lembrança que ele também queria que ela esquecesse. Ele conhecia o poder por trás dos dardos espirituais e era um poder que ele não queria perto dele.

Ele deixou que ela lhe mostrasse a direção do fragmento e isso o levou a um demônio sombrio que estava se alimentando do poder da lasca de cristal. Empurrando Kyoko atrás dele, Hyakuhei lançou uma barreira ao redor dela para que ela estivesse segura enquanto ele fingia lutar contra o demônio. Era uma criatura esplêndida e seu poder era enorme agora que tinha o talismã dentro dela.

Pode ter sido um demônio sombra simples uma vez, mas agora ... agora se assemelhava a um dragão negro. Seria uma pena apenas matar a besta, mas ele não poderia levá-lo em seu próprio corpo e saborear seus poderes na frente de Kyoko. Ela não entenderia e isso pode desencadear a lembrança de que ele era de fato o inimigo.

Usando seus poderes sobre os demônios, Hyakuhei fez um trabalho rápido de acabar com sua vida. Vendo a lasca de cristal

cair, ele a pegou sentindo a pequena fatia de poder que Kyoko lhe havia dado sem saber.

Os cantos de seus lábios se voltaram quando ele olhou para Kyoko. Soltando-a da barreira de proteção, ele mais uma vez a tomou em seus braços. Ele sabia que estava enganando-a para estar com ele, mas de repente ele não queria que fosse mentira. Inclinando-se em direção a ela para bloquear o resto do mundo, ele baixou os lábios nos dela.

O grunhido de Hyakuhei ecoou quando ele alcançou a escuridão assim que o sonho terminou. A risada assombrosa do mestre dos sonhos foi a única coisa que o saudou dentro da caverna enquanto observava as chamas do fogo se revirarem em vários tons antes que as chamas se transformassem em um tom escuro de preto para combinar com seu humor.

Como se atreve o sonho a tentá-lo ... fazendo-o perceber a solidão.

Capítulo 6 "Escapar mortal"

Kyoko acordou com um sobressalto assim que as lembranças do que aconteceu vieram correndo de volta para ela como uma onda confusa. Ela quase podia jurar que ela podia ouvir o eco do rugido furioso de Hyakuhei quando ela se afastou do sonho e isso lhe deu calafrios. Era o seu grito ainda tocando em seus ouvidos, deixando os olhos arregalados de choque.

O sonho a encontrou novamente e de alguma forma ela sabia que estava esperando ela fechar os olhos mais uma vez. Seus dedos se arrastaram para tocar suavemente seus lábios e algo dentro dela se perguntou se ela adormeceria novamente ... se o sonho começasse com o mesmo beijo. Ela colocou os braços ao redor de si mesma, estranhamente sentindo falta do calor.

Imaginando há quanto tempo ela dormia, olhou para a janela. Da altura da lua e de todas as estrelas, ela podia ver que ainda estava no meio da noite, mas se aproximando do amanhecer a cada batida do coração. Não era de admirar que sua mente estivesse tentando fazer de Hyakuhei seu salvador quando seu verdadeiro salvador estava se tornando tão perigoso. Isso foi tudo culpa do Kyou.

Tanta coisa aconteceu em tão pouco tempo que ela não ficou surpresa por ela ter chorado até dormir. Sua mente e corpo não a deixavam dormir, mas apenas alguns minutos de cada vez, até encontrar uma maneira de sair dessa bagunça. Já estava ficando

difícil decifrar o que era realidade e o que estava em sua mente.

‘Quem diabos Kyou achou que ele era?’ Kyoko mentalmente atacou quando ela se levantou nos cotovelos. Ela precisava se afastar desse lugar e dele o mais rápido possível.

Procurando por algo para vestir, Kyoko viu um robe branco de seda sobre uma mesa baixa ao lado do grande travesseiro. Seu olhar percorreu o resto da sala na esperança de encontrar algo mais para vestir. Ela sabia que a seda do roupão não lhe daria muita cobertura e este era o norte pelo amor de Deus ... Ela congelaria.

Explodindo sua franja para cima em decepção, ela subiu pelo travesseiro e ficou de pé procurando o roupão. Colocando-a, ela se maravilhou com a maciez sedosa dela contra sua pele. Era tão leve que parecia que ela não colocara nada. Se ela não tivesse sido cativa aqui ... ela poderia ter gostado desse lugar.

Amarrando a seda em torno dela, Kyoko se esgueirou para a janela e olhou para fora já planejando sua fuga. O luar fornecia luz suficiente para enxergar, mas escuridão suficiente para talvez tentar fugir.

Inclinando-se pela janela, ela olhou para a queda de três andares em negação. Vendo as fendas profundas na parede de pedra externa, seus lábios se curvaram em um sorriso infantil. Ela sabia depois de estar com Toya por tanto tempo que ela seria capaz de descer. "Espero que sem cair", ela se contradisse em um sussurro.

Ela teve que correr o mais longe possível de Kyou antes que

ele tirasse algo dela que ela não estava oferecendo.

Kyoko suspirou interiormente quando ela fez um desejo silencioso. 'Toya... eu preciso de você.' As palavras pareciam ecoar dentro dela e de alguma forma ela sentiu talvez... apenas talvez Toya a tivesse ouvido. Memórias não contadas penetraram em sua mente ... Toya nunca a deixaria cair. Seus lábios se separaram maravilhados por um momento antes que ela sacudisse a sensação de imaginação.

Ela agarrou o peitoril da janela para acalmar seus nervos. Endireitando os ombros e encontrando sua coragem, ela decidiu que não estava esperando por um salvador, porque até mesmo ela sabia que Kyou era uma força para contar. Ela realmente não queria que Toya se colocasse nesse tipo de perigo. Ela também sabia que quanto mais esperasse, mais chance teria de tentar salvá-la.

Kyoko subiu na borda e jogou as pernas para cima. Virando-se, ela lentamente sentiu o pé na parede. Ela fez uma careta quando a pedra parecia que estava cortando seus pés descalços, mas ela iria passar por qualquer coisa só para escapar.

Tão cuidadosamente quanto pôde, ela desceu do lado do castelo. O que levou apenas alguns breves momentos pareceu ser horas. Ela passou a escalada inteira com medo de ser pega, mas quando seus pés finalmente tocaram o chão todos os outros pensamentos fugiram, exceto chegar o mais longe possível.

Olhando para a janela, ela se afastou da parede esperando ver Kyou aparecer e agarrá-la novamente. Ela não podia passar por

outra de suas "punições" como ele chamava.

Esse pensamento a estimulou a entrar em ação. Kyoko se virou e correu como os demônios de Hyakuhei estavam atrás dela através do labirinto de jardins e estátuas. Sem parar sua corrida precipitada pela liberdade, seus olhos absorveram tudo, maravilhando-se com a beleza surreal disso mesmo dentro da escuridão.

Apenas o medo de ser encontrado por Kyou a manteve indo quando seus pulmões começaram a queimar e suas pernas apertadas. Ela ficou surpresa quando chegou ao fim do terreno apenas para encontrar uma barreira muito potente que brilhava com um tom azul luminoso. Ela sabia que levaria todos os seus poderes de sacerdotisa para romper algo que o próprio Kyou tinha feito.

Mais uma vez, ela olhou por cima do ombro para a estrutura imponente que Kyou chamava de lar. Não havia dúvida em sua mente que ele saberia o que ela estava fazendo se a barreira fosse derrubada. Ela só precisava fazer uma abertura grande o suficiente para deixá-la passar.

Mordendo o lábio inferior, ela estendeu a mão trêmula e tocou a superfície da barreira para testar sua força e foi recompensada com uma leve onda de choque que passou por seu corpo. Não a machucou ... em vez disso; parecia que a barreira tentava dizer a ela que havia perigo desconhecido no outro lado e que ela permanecesse dentro de um lugar seguro.

Ela sorriu surpresa ao perceber que o escudo era mais para

proteção do que para causar danos corporais ... pelo menos do lado de dentro da barreira. Ela não tinha dúvidas de que se alguém ou alguma coisa tentasse entrar do lado de fora sem permissão ... é aí que a dor estaria.

Ela deu uma pausa enquanto o sonho voltava para ela ... a barreira que Hyakuhei tinha colocado em torno dela em busca de proteção contra o dragão que ele lutara ... também era apenas para mantê-la segura e ela se sentia segura ... Estranho que ela pensasse tão suavemente inimigo.

"Eu quero dizer nenhum mal ... por favor", Kyoko sussurrou quando ela tocou novamente a barreira. Para sua surpresa, uma abertura apareceu e ela rapidamente atravessou a névoa azul-leitosa quando o escudo se fechou atrás dela. Isso lhe dera exatamente o que ela precisava.

Virando-se para ver se a barreira realmente havia se fechado atrás dela para apagar o fato de que ela havia escapado, Kyoko ficou surpresa em encontrar apenas uma floresta deserta e sem jardins exuberantes ou castelo em qualquer lugar no local. Parecia que escuridão e tristeza haviam desabado para silenciar todos os que viviam dentro de sua teia emaranhada de membros.

Kyou sabia se alguém violou a barreira que ele havia colocado em sua casa? Algum tipo de alarme dispararia para alertá-lo? Ela sentiu o medo deslizar através dela ao pensar no que ele faria quando a encontrasse desaparecida depois de avisá-la para não sair. Kyoko arqueou uma sobrancelha trêmula, sabendo que ela não seria estúpida o suficiente para esperar para

descobrir se o príncipe do gelo tinha um senso de humor ou não.

De lá, ela correu o mais rápido que pôde sobre o solo instável e em direção ao desconhecido. Kyoko podia sentir a vegetação rasteira da floresta rasgando seu manto e pele. Ela ignorou os galhos enquanto um arranhava sua bochecha e outros pegavam seus cabelos e pernas enquanto seu vôo precipitava-se.

Seus pés gritavam para ela parar enquanto pisava continuamente em pequenos seixos e espinhos. Ela podia sentir gotas de líquido correndo pelos braços e pernas, mas não olhou para ver se era suor ou sangue. Se ela parasse ele a pegaria!

Olhando para trás por cima do ombro para se certificar de que ela não estava sendo perseguida, Kyoko percebeu na escuridão da floresta ... ele poderia estar bem atrás dela e ela nunca o teria visto. O pensamento era arrepiante e a fez se mover mais rápido.

Ela realmente não sabia onde estava, mas por instinto, ela permaneceu em pé e rezou para que ela fosse mais longe do castelo e do possessivo guardião que Kyou se tornou. Seu pé pegou algo duro e o chão subiu duro e rápido. O impacto a fez desorientar por alguns segundos, sua respiração rápida e superficial.

Permanecendo de mãos e joelhos, Kyoko tentou recuperar o fôlego e diminuir o batimento cardíaco acelerado. Seu corpo doía e ela sabia que havia mais ferimentos nos joelhos ... eles doíam como só os joelhos esfolados podiam. Ela escutou os sons ao seu redor e notou que os sons pararam ... isso a assustou.

Kyoko olhou para baixo e viu que o manto branco que ela

estava usando estava brilhando ao luar. Ela rangeu os dentes percebendo que de longe ela pareceria uma luz no coração da escuridão.

Rapidamente, com as mãos trêmulas, ela descartou o material branco cintilante sabendo que não teria cobertura, mas também que teria uma chance melhor de não ser detectada e recapturada. Kyoko jogou o roupão de seda para longe e saiu novamente pela escuridão da floresta, rezando para que a razão pela qual a floresta estivesse quieta não fosse porque Kyou a havia seguido.

Mais membros cortaram sua pele nua enquanto corria, mas ela não prestou atenção. Virando a cabeça enquanto corria, Kyoko olhou por cima do ombro sentindo que algo estava se aproximando dela. Ela não viu a saliência onde o chão desapareceu ... voltando à vista a várias centenas de metros abaixo.

Virando a cabeça bem a tempo de se ver dando o passo fatal, a próxima coisa que Kyoko sabia era que ela estava caindo. Ela nem sequer gritou quando caiu ... não faria bem a ela. O mesmo sentimento que ela teve durante o sonho voltou ... ela havia caído dentro da caverna escura, mas Hyakuhei a salvou.

"Hyakuhei", ela fechou os olhos desejando que ele estivesse lá.

Então ela sentiu, o braço vindo ao redor dela por trás. Ela poderia dizer pelo toque que não era Hyakuhei e ela gritou em pânico. Pensando que era Kyou; ela arranhou o braço sem notar que a manga da camisa estava da cor errada.

"Deixe-me ir, deixe-me ir!" Ela gritou freneticamente.

"Kyoko. Sou eu, Kyoko. Eu tenho você", disse Toya tão alto quanto ele se atreveu ao ouvido dela. Agora que ele a segurava em seus braços, a última coisa que ele precisava era o grito dela atingindo todos os demônios que haviam invadido a área.

Ele estava procurando por ela nas últimas horas sem sorte. Seu perfume desaparecera completamente como se tivesse desaparecido no ar. Ele tinha ficado louco de preocupação e sua única pista era que ele sabia que Kyou ficava nessa área de suas terras, embora ele nunca pudesse lembrar onde encontrá-lo.

Toya a sentiu chamando por ele, então ele se recusou a desistir. Quando ele cheirou seu cheiro de repente, reapareceu como se ela estivesse lá o tempo todo, os instintos de Toya entraram em ação sentindo o medo irracional vindo dela. Aquele medo era tão intenso ... ela nem tinha visto a ravina na frente dela até que fosse tarde demais.

O sangue quase congelou em suas veias quando ele a viu ultrapassar a borda ... ela nem sequer gritou. Antes mesmo de pensar sobre o que ele estava fazendo, ela estava dentro de seus braços de proteção.

Toya segurou-a firmemente contra ele ... grata por ele ter chegado a ela antes de cair para a morte. "Eu tenho você", ele repetiu em uma voz que estava sem fôlego e tensa. Finalmente ela se acalmou contra ele, sua respiração entrando em soluços.

Suas íris mudaram da prata derretida que sem saber tinham se tornado, de volta ao ouro líquido enquanto ele olhava para ela aninhada em seus braços. Seus longos cabelos se espalharam

ao redor dela para cobrir o lado de seu peito que agora ela tinha pressionado contra o peito dele enquanto escondia o rosto. Seus lábios se separaram quando seu olhar viajou através dela, maravilhado. O quadril nu que também foi exposto devido ao fato de que ele tinha o braço sob seus joelhos e agora segurava seu estilo de rédea de onde ele a tinha emprestado ao conhecimento esmagador de que ... sua Kyoko estava ... completamente nua.

As asas prateadas de Toya desceram quando ele as ergueu do canyon em que quase havia encontrado a morte. Rapidamente aterrissou na terra dura da beirada e soltou as pernas para que ela pudesse ficar em pé. Suas asas tremeluziram e desapareceram quando seu longo cabelo da meia-noite ficou preso na brisa leve, deixando as luzes prateadas refletirem a mesma cor das penas que lentamente flutuavam no chão, desaparecendo antes de chegarem ao alvo.

Конец ознакомительного фрагмента.

Текст предоставлен ООО «ЛитРес».

Прочитайте эту книгу целиком, [купив полную легальную версию](#) на ЛитРес.

Безопасно оплатить книгу можно банковской картой Visa, MasterCard, Maestro, со счета мобильного телефона, с платежного терминала, в салоне МТС или Связной, через PayPal, WebMoney, Яндекс.Деньги, QIWI Кошелек, бонусными картами или другим удобным Вам способом.